

PUCRS

informação



Visto para a Universidade

Estudantes vindos do interior
do RS e de todo Brasil buscam
na PUCRS qualidade de ensino **PÁGINAS 6 A 9**



REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS
Jéssica Mello
Júlia Merker
Luíza Pozzobon

ARQUIVO FOTOGRAFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Márgda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzner

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign
PUCRS Informação é
editada pela Assessoria
de Comunicação Social da
Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição
filiada à ABRUC

6

REPORTAGEM DE CAPA

Um pequeno Rio
Grande do Sul
dentro da PUCRS



20

ESPECIAL
“Vivemos a renascença
global” – Entrevista
com Eric McLuhan



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

34

GENTE
Um toque transformador

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **3 PANORAMA**
PUCRS é a melhor instituição privada do Sul
- ▶ **4 ESPAÇO DO LEITOR**
- ▶ **5 PELO CAMPUS**
Parque Gráfico modernizado
- ▶ **10 NOVIDADES ACADÊMICAS**
Recorde de especializações
- ▶ **12 PESQUISA**
Imagens médicas aplicadas
à exploração de petróleo
- ▶ **14 PESQUISA**
Deus.org
- ▶ **15 UNIVERSIDADE ABERTA**
Mundo jurídico dentro da Universidade
- ▶ **16 SAÚDE**
Gravidez e hipertensão,
uma combinação perigosa
- ▶ **17 SAÚDE**
Epidemia de obesidade infantil
- ▶ **18 SAÚDE**
Fragilidade indígena
- ▶ **22 CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Parques Tecnológicos
são pontes para o futuro
- ▶ **24 DESTAQUE**
Megaeventos desafiam o Brasil
- ▶ **26 MEMÓRIA**
Grupos PET completam 20 anos na PUCRS
- ▶ **27 COMPORTAMENTO**
Adaptação a um mundo novo
- ▶ **28 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **32 LANÇAMENTOS EDIPUCRS**
- ▶ **33 MERCADO DE TRABALHO**
Grupo estuda novas tecnologias
e o mercado
- ▶ **36 DIPLOMADOS**
Sem limites para sonhar
- ▶ **37 BASTIDORES**
Frota universitária em ação
- ▶ **38 CULTURA**
Dia de sorrisos e imaginação
- ▶ **40 VIVA ESSE MUNDO**
Doutorados “culturais”
- ▶ **41 VIVA ESSE MUNDO**
De volta ao mar
- ▶ **42 RADAR**
- ▶ **44 PERFIL**
Geologia: do sonho de menino
à carreira profissional
- ▶ **45 EU ESTUDEI NA PUCRS**
Um novo jeito de fazer publicidade
- ▶ **46 SOCIAL**
Lições de responsabilidade social
- ▶ **47 OPINIÃO**
Reitor Joaquim Clotet –
O compromisso da PUCRS

PUCRS é a melhor instituição privada do Sul

A PUCRS é a Universidade privada com melhor avaliação nos cursos de graduação, mestrado e doutorado na região Sul, segundo o Índice Geral de Cursos (IGC). No cenário nacional, está em 3º lugar, atrás da PUC-Rio e da PUCSP. Entre as 213 universidades que têm IGC, públicas e privadas, a PUCRS ficou em 25º lugar. Atingiu o conceito 4 (com IGC contínuo 3,65), numa escala de 1 a 5. O desempenho melhorou em 21,4% na comparação com o ano anterior. “No Estado, nenhuma universidade alcançou essa evolução no índice”, afirma a coordenadora de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação e da Comissão Própria de Avaliação, Marion Creutzberg.

Serviço Social se destaca com o 1º lugar no Sul e o 2º no País, entre 202 cursos de universidades públicas e privadas, segundo o Conceito Preliminar de Curso (CPC) contínuo. A partir de 2007, a Universidade intensificou as ações de mobilização para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Os cursos da área da saúde tiveram crescimento de 29% na comparação de 2010-2007. O grupo que inclui Arquitetura, Engenharias, Licenciaturas, Ciência da Computação e Sistemas de Informação evoluiu 22,6% de 2005 a 2008. O desempenho dos alunos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação, Direito, Psicologia e Turismo foi 17,3% melhor em 2009 em relação a 2006. ◀

Entenda melhor

O IGC considera os conceitos Capes 2010 e o CPC de 2008, 2009 e 2010. O CPC é composto pelo Enade, percentual de mestres, doutores e professores em regime de tempo integral ou parcial, instalações e infraestrutura e recursos didáticos.

Posições entre instituições privadas*

CURSO	RS	REGIÃO SUL	BRASIL
Serviço Social	1º	1º	1º
Odontologia	1º	1º	3º
Medicina	1º	1º	4º
Farmácia	1º	1º	3º
Nutrição	1º	1º	14º
Enfermagem	1º	1º	24º
Fisioterapia	2º	4º	13º
Educação Física	2º	3º	17º

* Enade 2010, IDD (diferença entre ingressantes e concluintes) e CPC

A opinião dos diretores

ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA

“Tais resultados vêm da atualização permanente dos projetos pedagógicos e da estrutura de laboratórios, participação institucional em projetos que diferenciam a formação dos alunos, como Pró-Saúde e Pet-Saúde, do Ministério da Saúde, atividades de iniciação científica, mobilidade acadêmica, capacitação discente e de extensão e amplo elenco de convênios que culminam em parcerias, possibilitando uma formação ampla dos futuros profissionais. **Beatriz Ojeda**

MEDICINA

“Trata-se da primeira turma de formandos oriundos de uma grande reforma curricular. De um currículo que nasce e cresce com muita conversa, divergência, convergência, dúvida e tensão. O curso passou a ter preocupação com a formação de médicos generalistas. Necessitou criar disciplinas compartilhadas entre várias áreas, laboratórios de habilidades e atividades na comunidade. **Ivan Antonello**

SERVIÇO SOCIAL

“O destaque representa o justo reconhecimento da qualidade da formação em Serviço Social oferecida na PUCRS. Foi fator decisivo, além da excelência do corpo docente, a implantação do novo Projeto Pedagógico, alinhado com as demandas sociais contemporâneas que se colocam como desafio para os profissionais. Também contribuíram a intensa articulação entre graduação e pós. **Beatriz Aginsky**

EDUCAÇÃO FÍSICA

“Com apenas dez anos, somos a 2ª Faculdade do Rio Grande do Sul entre as instituições privadas. Um grupo de professores com mestrado e/ou doutorado, uma extraordinária infraestrutura e o trabalho com os alunos são os pontos altos na busca de um desempenho cada vez melhor. **Luciano Castro**

FARMÁCIA

“No início de 2010, o corpo docente estabeleceu ações a serem desenvolvidas ao longo do ano. Entre elas, a sensibilização dos professores, orientações aos funcionários, reuniões e palestras a alunos em todos os níveis. Foi criada uma área no moodle para troca de informações e elaboramos o Enade Comentado, com participação dos alunos. **Ana Lígia Bender**

ODONTOLOGIA

“Somos uma graduação de excelência reconhecida. Entre os fatores estão alta qualificação do corpo docente; presença maciça nas capacitações docentes da Universidade; gestão voltada para modernos paradigmas; pesquisas de avaliação de todos os segmentos da Faculdade; corpo discente com canal sempre aberto com a direção; e reuniões semestrais com os pais. **Marcos Túlio Carvalho**

Em busca da qualidade

A avaliação do MEC é o primeiro e decisivo passo para se ter um retrato fidedigno sobre a qualidade de uma instituição de ensino. Segundo o Índice Geral de Cursos (IGC), a PUCRS ocupa a 1ª posição entre as universidades privadas da Região Sul, a 3ª entre as universidades privadas do Brasil, a 4ª entre todas as universidades gaúchas e a 25ª entre todas as universidades brasileiras. Nossa reportagem de capa mostra que essa pujança ultrapassa fronteiras. Conta histórias de estudantes que vêm do interior do Rio Grande do Sul e de todo Brasil, buscando na PUCRS sua qualidade de ensino e infraestrutura modelar. Eles superam os quilômetros de distância, a mudança no estilo de vida e a saudade de casa para investir numa formação segura e diferenciada. Outros destaques desta edição são a entrevista com Eric McLuhan, filho do profeta da mídia, Marshall McLuhan; a cobertura do Seminário Internacional de Megaeventos Esportivos, mostrando os desafios para o Brasil com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016; o papel da inovação como ponte para o futuro nos Parques Tecnológicos e as emocionantes histórias de profissionais que, com seus toques transformadores, mudam a vida de moradores da Vila Fátima. E, nesse nosso primeiro contato de 2012, preparamos uma surpresa. Toda vez que você encontrar algum dos ícones abaixo, há conteúdo extra daquela matéria, de forma on-line – fotos, vídeos e áudios. Confira no site www.pucrs.br/revista. Um ótimo 2012! Nos vemos em maio. Até lá!

Magda Achutti
 Editora Executiva



Apresento meus cumprimentos pela edição nº 157 da revista *PUCRS Informação*.

GLAUCIUS OLIVA
 Presidente do CNPq

Gostaria de parabenizar toda a equipe da revista *PUCRS Informação* pela enorme capacidade de encontrar, dentro da Universidade, histórias magníficas! É com muito prazer que leio cada reportagem desta revista.

MAURÍCIO GERHARDT
 Aluno de Odontologia da PUCRS

Sou leitor assíduo da *PUCRS Informação*. Por todos os lados somos “bombardeados” pelos meios de comunicação com informações e meias-informações. Os assuntos abordados nesta revista são informações precisas e completas, e as fontes pesquisadas são confiáveis.

LAURO ANTONIO ELGER
 Porto Alegre/RS

Cumprimentos por esta prestigiosa revista. Desejamos continuar buscando constituir um sistema integrado de formação continuada na administração pública, a partir da Rede Escola de Governo do Rio Grande do Sul. Compartilhar essas inovações e pontos de vista é muito produtivo também para o nosso projeto.

JORGE BRANCO
 Diretor-presidente da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos
 Porto Alegre/RS

É com grande satisfação que felicito aos colegas pelo belo trabalho de capa feito na *PUCRS Informação* nº 157 sobre os alunos já mais maduros. Trabalhando a temática de vida adulta – psicologia e educação – sinto que acertaram em cheio. Parabéns e continuam esta tarefa do maior mérito.

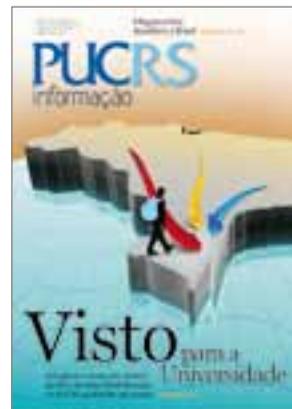
PROF. JUAN MOSQUERA
 Faculdades de Educação e de Letras da PUCRS

Fiquei emocionado com a reportagem *Nunca é tarde* publicada na revista nº 157. Logo fui dividir minha emoção com os colegas das fotos. Obrigado pela distinção e parabéns à Mariana Vicili pela matéria.

ADAYR COIMBRA FILHO
 Aluno da Faculdade de Direito

Quero parabenizar e agradecer à Mariana Vicili pela bela reportagem *Nunca é tarde* na revista *PUCRS Informação*.

JOSÉ LUIZ DA COSTA
 Aluno da Faculdade de Direito



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503

Parabenizo a repórter Mariana Vicili pela matéria *Carisma erudito* da revista nº 157. Eu me reconheço na reportagem. Evidentemente tirando alguns “elógicos” exagerados.

DRAITON GONZAGA DE SOUZA
 Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS

Gostaríamos de agradecer à jornalista Mariana Vicili pela reportagem sobre o CE-Eólica na edição nº 157 da *PUCRS Informação*. Ficou muito bem estruturada.

PROF. JORGE VILLAR ALÉ
 Coordenador do CE-Eólica da PUCRS

NR: Se você deseja receber a revista PUCRS Informação em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site www.pucrs.br/revista.

Parque Gráfico modernizado

COM OITO NOVOS EQUIPAMENTOS E AMPLIADA, GRÁFICA EPECÊ INVESTE EM QUALIDADE

► POR BIANCA GARRIDO

LIVROS, CATÁLOGOS, fôlderes, cartazes, cartões de visita, convites, envelopes, folhas timbradas, manuais da Universidade e, inclusive, a revista *PUCRS Informação* que você está lendo agora, são impressos na Gráfica Epecê, no prédio 33 do Campus. O Parque Gráfico da Universidade foi recentemente modernizado, ampliado e remodelado. A apresentação das novidades à comunidade universitária ocorreu no aniversário de 63 anos da PUCRS, em novembro.

Oito novos equipamentos de pré-impressão, impressão e acabamento foram adquiridos com tecnologia verde, como a máquina de *banners* com processo látex, sem solventes, à base de água, e a nova impressora de prova, possibilitando melhor qualidade no produto final, evitando desperdícios. A CTP, que grava e revela chapas para impressão em *off-set*, eliminou o processo químico.

Desde 2008 a Epecê integra o projeto Produção Mais Limpa, contribuindo para a sustentabilidade e responsabilidade social. “Reduzimos de mil quilos de resíduos sólidos para zero, além de termos adotado tintas à base de óleos vegetais, que não agredem a natureza”, explica o gerente da gráfica, Luiz Antônio de Souza. “Nenhum produto é colocado na via fluvial”, acrescenta.

Outro destaque é a máquina de impressão digital, capaz de imprimir 160 páginas A4 duplex por minuto. “É uma característica que agrega um valor atrativo para livros sob demanda”, destaca Souza. A máquina de costura, utilizada em cadernos e livros com pouca espessura, é um diferencial. “Temos um modelo totalmente automático, com alto rendimento de produção, com dispositivo especial para costura com pontos alternados, utilizando papel bíblia.”

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, lembra que a nova plataforma tecnológica da Epecê propicia mais velocidade e flexibilidade na produção de livros e



Pré-impressão, impressão e acabamento usam tecnologia verde

revistas e alinha a gráfica e a Editora Universitária (Edipucrs) à realidade da área. “A criação da editora *on-line*, alguns anos atrás, iniciou um processo irreversível de modernização em direção ao mundo digital e, por consequência direta, também à nossa gráfica”.

Mais de 70 mil exemplares de obras da Edipucrs foram impressos em 2011, além das publicações da Universidade como a revista bimestral *PUCRS Informação* e o boletim semanal *PUCRS Notícias*, editados pela Assessoria de Comunicação Social, fôlderes, crachás das Faculdades e Institutos e materiais da Província Marista do RS. ◀

Qualidade e tradição há 70 anos

A Escola Profissional Champagnat – Epecê existe desde 1941 e, ao longo de 70 anos, passou por diversos processos de modernização. A ampliação começou a partir de 1986, com a aquisição de máquinas para impressão a uma cor. Hoje, com uma equipe formada por profissionais de pré-impressão, impressão, dobra, corte, intercalação, costura e encardenação, a gráfica atende também a clientes externos. O projeto de modernização contemplou ainda a reformulação de *layout* do espaço físico.

A Epecê conquistou prêmios promovidos pela Associação Brasileira de Gráficas-RS com o *Manual de Identidade Visual da Universidade*, em 2006, e com a obra *Mario Quintana – Antologia Poética*, em 2007.

“Os investimentos no Parque Gráfico trazem a Epecê para a modernidade da indústria gráfica, onde a produção por demanda e a qualificação dos produtos trarão especiais benefícios para a Universidade”, conclui o diretor Jerônimo Braga.

Um pequeno Rio Grande do Sul

ESTUDANTES DE DIFERENTES CIDADES DO ESTADO E DO BRASIL BUSCAM A QUALIDADE DE ENSINO DA UNIVERSIDADE

► POR VANESSA MELLO

A PASSAGEM da vida escolar para a acadêmica envolve decisões importantes, como que profissão seguir e em qual Faculdade ingressar. Para muitos, essas escolhas vêm acompanhadas de mudanças ainda maiores, de cidade e até de Estado. Pesquisa realizada pela Assessoria de Planejamento e Marketing da PUCRS sobre a procedência dos vestibulandos no período de 2003 até 2011 aponta que Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Uruguaiana, Passo Fundo, Lajeado e Santa Maria estão entre as cidades, fora da Região Metropolitana, que mais têm candidatos. Porto Alegre, Viamão e Canoas são as três primeiras nas seleções de verão.

Entre os estados, depois do Rio Grande do Sul, estão Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

No Vestibular de Verão 2011, mais de 200 candidatos vieram de outras regiões do País. Essa diversidade de culturas, costumes e vivências faz da PUCRS um local de aprendizagem que ultrapassa a sala de aula. O paulista Bruno Foschi, 21 anos, veio para Porto Alegre em 2009 cursar Ciências Aeronáuticas e superou a saudade e os mais de mil quilômetros de distância de casa com novas amizades. “Estranhei o jeito de falar, o sotaque, as gírias e alguns costumes como o uso da bombacha, mas nunca vi uma paixão pelo Estado como se tem aqui. Tomo chimarrão desde que cheguei e sempre que vou para casa faço churrasco gaúcho”, conta.

Foschi concluirá a parte técnica do curso e se formará em dezembro de 2012. Ele tem planos de voltar para São Paulo, mas se interessa pelo convênio que a Faculdade tem com a companhia aérea Azul. “Vim para a PUCRS por indicação de amigos formados aqui e minhas expectativas foram superadas no conteúdo e na qualidade dos professores, que foram pilotos com muitas horas de voo, controladores, ex-militares. É um curso referenciado, considerado o melhor da América do Sul”, avalia.

A busca pela qualidade de ensino é fator comum entre as diferentes trajetórias de alunos. Débora Giaretta, 21 anos, saiu de Veranópolis (RS) para fazer curso pré-vestibular em 2008. Após pesquisas sobre universidades e indicações dos pais, que estudaram na PUCRS, a jovem fez sua escolha e com dois anos de preparação ingressou na desejada Faculdade de Medicina. “Percebo uma preocupação com a formação do aluno, além da ótima infraestrutura. Não trocaria por nenhuma outra”, elogia.

Atualmente no 5º semestre, a futura pediatra pretende voltar para casa ao se formar e sente falta de hábitos interioranos como as visitas aos amigos e parentes no final da tarde. “Já me perdi muitas vezes em Porto Alegre, cheguei a pegar um táxi a duas quadras de casa, mas vou sentir falta da agitação e das opções de lazer”, prevê.

FOTOS: GILSON OLIVEIRA



Bruno Foschi saiu de São Paulo rumo à Faculdade de Ciências Aeronáuticas



Débora Giaretta veio de Veranópolis para a Faculdade de Medicina

dentro da PUCRS

Escolha consciente

Antes de tomar uma decisão que mudará a rotina e o estilo de vida, é importante buscar informações que levam a uma escolha acertada. Com esse pensamento, Leonardo Meregalli, 28 anos, analisou as áreas de mercado antes de definir uma profissão e prestar vestibular. Determinado a se mudar de



A pelotense Rita Casarin: com o GPS a futura engenheira não se perde em Porto Alegre

Santa Maria para Porto Alegre, em 2006 aceitou uma oferta de emprego como a oportunidade de alçar voo. Dois anos mais tarde, decidido pelo Direito Tributário, foi aprovado na Faculdade de Direito (Fadir), e na UFRGS, em Contabilidade. “Como passei na Federal, não precisava estudar numa universidade particular, mas a PUCRS tinha ótimas referências. Visitei o Campus, conheci a Biblioteca, os laboratórios de informática e o prédio 11. Ponderei tudo: a localização, a infraestrutura e o que a Universidade poderia me oferecer”, recorda.

O estudante do 8º semestre da Fadir, do 5º semestre da UFRGS e estagiário do Tribunal de Justiça, tem a PUCRS como sua segunda casa, onde costuma chegar cedo para tomar café, fazer os trabalhos e estudar. Bem ambientado na Capital, não pensa em voltar para casa e destaca as diferentes possibilidades de lazer. “Aqui tem uma interatividade muito grande entre pessoas completamente diferentes. Quando meus amigos vem visitar faço questão de levá-los na Rua Padre Chagas e no bairro Cidade Baixa para mostrar essa diversidade”, comenta.

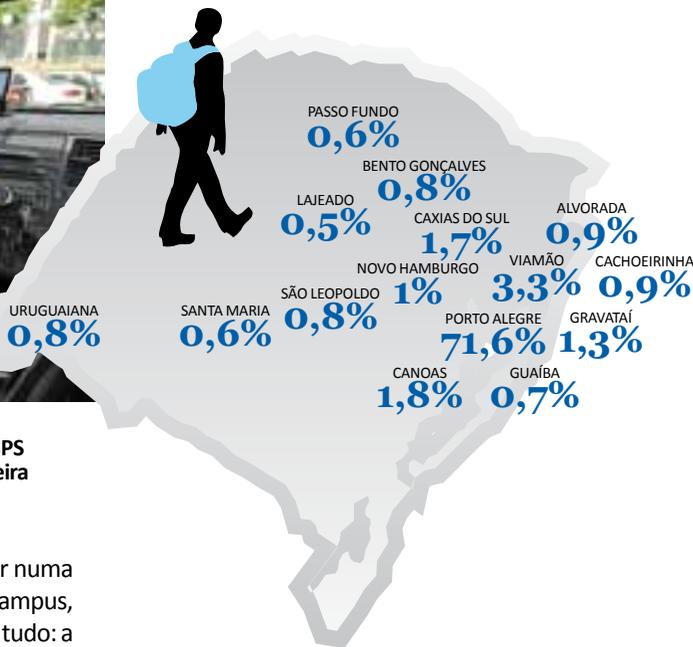
O desejo de morar em Porto Alegre também falou mais alto para a jovem de 21 anos, Rita de Cássia Casarin, que fazia um deslocamento diário de Pelotas a Rio Grande, onde estudava Engenharia Civil. Ao perceber que teria que mudar de cidade, seu coração bateu mais forte pela Capital e começou uma longa pesquisa. Ajudaram na escolha a visita que fez à PUCRS com sua escola durante o Ensino Médio, o Guia do Estudante, a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e do Ministério da Educação (MEC).

Para fazer o pedido de transferência, Rita viajou a Porto Alegre, conversou com a coordenação do curso e foi muito bem recebida por todos nesse processo. “Não poderia ter feito escolha melhor. Os professores são profissionais da área e nos passam experiência, nos incentivam a construir carreira. A PUCRS superou minhas expectativas também na estrutura, nos laboratórios, na Biblioteca”, reconhece.

Além da saudade da mãe e das amigas, Rita precisou enfrentar os desafios de se deslocar em uma cidade que até então só havia visitado a passeio e poucas vezes. “Pesquisei trajetos e endereços na internet, mas, mesmo assim, peguei ônibus errado e me perdi de carro perto de casa. Comprei um GPS quando comecei a trabalhar e me arrependo de não ter feito isso antes”, indica para os recém-chegados à Capital.

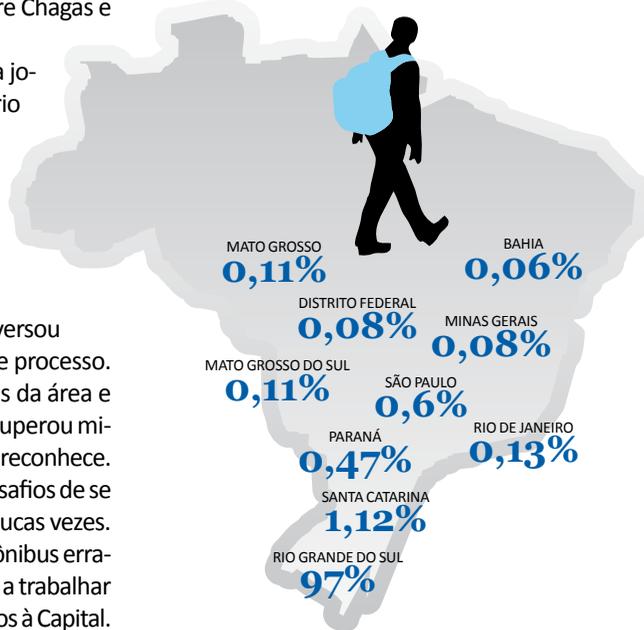
DO RS PARA A PUCRS

As 15 cidades do RS que mais enviam candidatos à PUCRS no Vestibular de Verão



DO PAÍS PARA A PUCRS

Média de inscritos nos vestibulares de verão e inverno, de 2003 a 2011, nos dez estados que mais enviam candidatos à PUCRS



Novas responsabilidades

Um fator que pode influenciar na hora de escolher uma nova cidade para estudar, trabalhar ou simplesmente morar é ter familiares, amigos e conhecidos que possam ajudar na fase de adaptação. Para Leonel Manfredini, 22 anos, ter primos e tios em Porto Alegre foi importante na decisão de sair de Salto do Lontra (PR), uma cidade de 13 mil habitantes, para cursar Geografia na PUCRS. Os hábitos gaúchos faziam parte da rotina do jovem, que aprendeu a tomar chimarrão, fazer churrasco e ouvir música tradicionalista com o pai, natural de Erechim. “Estranhei a rapidez da construção civil. Na minha cidade inauguraram o primeiro prédio de nove andares em 2011, e levou de seis a sete anos para ficar pronto”, impressiona-se.

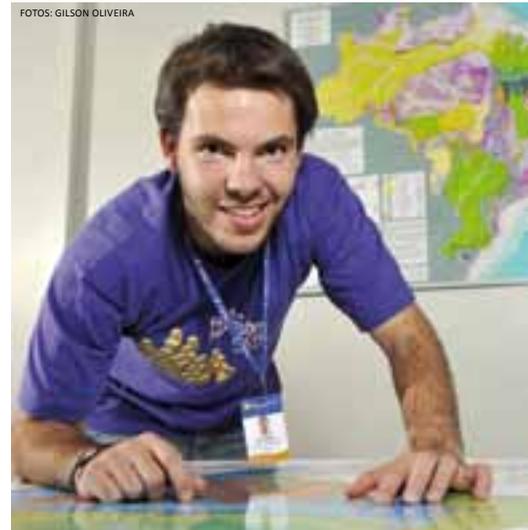
Manfredini estudava Zootecnia em Dois Vizinhos, mas sabia que não era esse o curso desejado. Então prestou vestibular em Porto Alegre e em Erechim, onde também tem família. Aprovado nas duas universidades, escolheu a PUCRS pela infraestrutura, laboratórios e professores. Logo começou um estágio voluntário no Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento e hoje, no 5º semestre, atua no Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono

(Cepac) pelo Programa de Bolsa para Alunos de Iniciação Científica (IC). “A pesquisa é muito mais do que imaginei, além do geoprocessamento, envolve química, física, geofísica”, aprova o também estagiário do Serviço Geológico do Brasil.

Ao sair de Sorriso (MT) para fazer o terceiro ano do Ensino Médio com preparação para o vestibular, Naira Parizzi deixou pais e irmãos em 2008 e foi recebida por tias na Capital. Com 17 anos logo conquistou a independência e em três meses morava sozinha. “Foi muito bom, assumi novas responsabilidades como cuidar das contas e comprar comida, mas ficar a mais de 2 mil quilômetros longe da família não é fácil”, reconhece. A aluna do 4º semestre de Arquitetura e Urbanismo, agora com 20 anos, optou pelo curso após visitar a Feira das Profissões da PUCRS com o seu colégio. “A estrutura da Universidade é fora do comum, organizada, aconchegante e com ótima localização”, afirma a jovem nascida em Casca (RS).

O estudante de Ciências Econômicas, Igo Santana, 27 anos, não tinha pessoas conhecidas na Capital, mas a saída de Salvador (BA) foi feita com planejamento e resultou em uma adaptação tranquila. “Sou de Vitória da Conquista, mas morava há dez anos em Salvador. Uma mudança de cidade, mesmo dentro do Estado, foi fundamental para o meu ajuste nessa nova fase”, garante. Transferido a trabalho, buscou uma universidade que se adequasse aos moldes de onde estudava na Bahia. “A PUCRS superou minhas expectativas tanto nas instalações como no quadro de professores”, completa.

Leonel Manfredini deixou Salto do Lontra (PR) para cursar Geografia



FOTOS: GILSON OLIVEIRA



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Com apoio da família: Naira Parizzi veio de Sorriso (MT) fazer Arquitetura

Dicas de quem veio de longe

“A PUCRS disponibiliza a informação. Fique ligado no boletim PUCRS Notícias, no site e na revista PUCRS Informação. **Ana Luiza Cunha**”

“É importante não se acomodar. Conhecer coisas novas proporciona um grande crescimento. **Leonel Manfredini**”

“Quem tem boca vai a Roma, pergunte se tiver dúvidas. **Débora Giarretta**”

“Venha sem medo. Porto Alegre é uma cidade dinâmica e a PUCRS oferece novos horizontes e grandes oportunidades. **Igo Santana**”

“Mantenha sempre o foco no objetivo final e não se desvie dele sequer por um segundo. Essa com certeza é uma grande oportunidade e um “passeio” muito divertido. **Andressa de Alcântara**”

Experiência na bagagem



Intercâmbio no Canadá ajudou a adaptação da catarinense Ana Luiza Cunha na Faculdade de Informática

Intercâmbio que a catarinense Ana Luiza Cunha, 21 anos, fez, quando adolescente, para Vancouver (Canadá) foi essencial para a sua adaptação em Porto Alegre. “Quando vim para cá já sabia ficar sem meus pais”, considera. Em 2008, decidiu sair de Criciúma (SC) por considerar a qualidade de ensino mais alta na Capital gaúcha e fazer curso pré-vestibular. Acostumada com cidade pequena e a ir a pé aos lugares que precisa, nas primeiras semanas esperou por horas pelo ônibus que não circulava no domingo.

Após retornar a Santa Catarina e cursar um semestre de Relações Internacionais, em 2010 foi aprovada em Informática na UFRGS e na PUCRS. “Seria difícil pagar aluguel e estudos, então tentei a Federal, mas como fui a primeira colocada na PUCRS, ganhei a Bolsa Mérito e escolhi ficar”, comemora a aluna do 5º semestre da Faculdade de Informática e estagiária do Programa de Treinamento e Qualificação em Tecnologia de Software (PQTS).

As amigas Andressa de Alcântara, 20 anos, e Ligia Bandeira, 30 anos, saíram de Fortaleza (CE) em 2010 dispostas a trabalhar com projetos numa Igreja em Campo Bom, interior do RS. Decidida a

Vivências anteriores ajudam a construir bagagem cultural e emocional que preparam para situações de mudanças. O intercâmbio

ingressar na Faculdade de Jornalismo, Andressa prestou vestibular em três universidades e foi aprovada em todas. Para definir em qual instituição ingressar, visitou cada uma. “Quando conheci a PUCRS e conversei com professores sobre alguns projetos, soube que teria mais oportunidade de crescer como pessoa. Eu nunca tinha visto tanto comprometimento com o ensino e tanta vontade de dar o seu melhor”, considera a estudante do 3º semestre da Faculdade de Comunicação Social.

Após um semestre com deslocamento diário, Andressa compreendeu que seria melhor mudar-se para Porto Alegre e, em agosto de 2011, veio acompanhada da amiga. Nascida no Rio de Janeiro, Lígia morou em Pernambuco, Pará e Ceará. Em Recife (PE) se formou em Educação Religiosa e depois de anos sem estudar, incentivada pelos elogios da colega à Universidade, decidiu ingressar na Faculdade de Psicologia. “Quero atuar com crianças em abrigos e aprendi muita coisa que vai ser base para desenvolver meu trabalho”, assegura a aluna do 2º semestre.

Enfrentar o inverno frio foi uma das maiores dificuldades de Lígia, que adora andar de chinelo de dedo e aproveitar o calor do sol. “Também estranhei o fato de as pessoas não se visitarem sem telefonar antes para avisar, além de tomarem chimarrão mesmo no verão”, conta. Alesandra gosta da bebida e, além disso, também pretende fazer do Gre-Nal um hábito. Para superar a distância e a saudade da família, a dica é manter o foco nos estudos. “Quando a saudade aperta, saber que estou em uma das melhores universidades do País, aprendendo a me moldar para ser uma ótima profissional, é o que me encanta e me motiva”, finaliza. ◀



Ligia Bandeira trocou o Nordeste pelo Sul e agora realiza-se na Faculdade de Psicologia

“É preciso arriscar e sair de casa. Pergunte, seja curioso com tudo que tem em Porto Alegre. **Leonardo Meregalli**”

“Vale a pena sair de casa para estudar na PUCRS, mas pense que será tudo igual, trabalhe antes seu lado emocional. **Naira Parizzi**”

“Venha com o coração aberto, preparado para enfrentar o frio, disposto a sentir saudades, a errar, a fazer novos amigos. **Ligia Bandeira**”

“Pesquise onde vai morar, procure um local de fácil acesso e não tenha medo de se perder. Sair de casa faz crescer 20 anos em um. **Rita Casarin**”

“Saia sem remorso da sua cidade para vir a Porto Alegre estudar na PUCRS. A independência que se cria morando sozinho é totalmente diferente. **Bruno Foschi**”



A UNIVERSIDADE está sempre atenta para acompanhar as inovações tecnológicas, implantando novos sistemas e ferramentas. No final de 2011, foi lançada a *fan page* da PUCRS no Facebook (www.facebook.com/pucrs), que apresenta novidades, fotos, pesquisas, curiosidades e notícias sobre a instituição, publicadas na mídia, entre outros assuntos, sendo um novo canal de informação e interação com os mais diversos públicos.

PUCRS uso da

Na mesma época foi criada a *fan page* sazonal Vestibular PUCRS (www.pucrs.br/vestibularpucrs), voltada para vestibulandos, com informações sobre o concurso, a Universidade e os cursos oferecidos. Um dos principais atrativos da página era o jogo XP Aventura, especialmente para o Facebook, feito pela empresa 3YZ, de acordo com o tema da campanha do Vestibular de Verão 2012: *Toda experiência é um aprendizado*. O objetivo do jogador era empilhar e acumular blocos (experiências), passando por fases relacionadas à vida universitária. Ambas as páginas são administradas pelo recém-criado Núcleo de Conteúdo e Relacionamento Digital da Assessoria de Comunicação Social, responsável pelas ações da Universidade nas redes sociais. Além do Facebook,

Laboratório de Alto Desempenho aumenta capacidade

O LABORATÓRIO de Alto Desempenho (LAD) inicia 2012 com sua capacidade em computação triplicada. A partir de recursos de quase R\$ 1, 2 milhão captados junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o laboratório investiu 80% em novos servidores, 10% em infraestrutura de rede, como roteadores, e 10% em infraestrutura de energia, como *no-breaks*.

Segundo o coordenador do LAD, professor César De Rose, os pesquisadores ganham em infraestrutura de ponta para executar simulações em menos tempo e/ou maior qualidade. “Uma aplicação que leva em média um mês pode levar de sete a oito horas. O pesquisador também ganha pelo fato de não precisar gerenciar esses recursos e poder contar com o nosso suporte de pessoal”, afirma.

Vinculado ao Ideia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento –, o LAD atende cerca de 30 grupos de pesquisa, de áreas como Física, Biologia, Odontologia, Engenharia e Informática, além do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono, entre outros. Para 2012, pretende expandir seu atendimento também para as empresas do Tecnopuc.

Localizado na sala 120 do prédio 32, o laboratório conta com os professores César De Rose e Tiago Ferreto, uma estagiária, 18 estudantes bolsistas, mestrandos e doutorandos. Entre os grandes parceiros dos grupos de pesquisa estão Dell, Petrobras, HP e Microsoft, e recursos como Finep, CNPq, Capes e Fapergs. Para solicitar os serviços prestados pelo LAD, é preciso entrar no *site* www.pucrs.br/ideia/lad. ◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI

amplia o internet

a PUCRS conta com dois perfis institucionais no Twitter: @puocs (voltado para o público em geral) e @puocs_imprensa (para jornalistas).

Desde o início deste ano, está sendo implantado também o novo sistema da Pró-Reitoria de Extensão, o Siproex. Segundo o Pró-Reitor de Extensão (Proex), professor João Dornelles, o Siproex permite que vários processos internos da Pró-Reitoria sejam realizados pela internet, como inscrições e proposições de cursos, inscrições em eventos, gestão de locação de espaços e controle de orçamento e custeio, entre outros. “Para contemplar o público de outros países, que tem aumentado, as inscrições em cursos e eventos podem ser feitas em páginas traduzidas para o inglês e o espanhol. Outra novidade é a possibilida-



de efetuar o pagamento dos cursos e eventos de extensão com cartão de crédito”, conta o Pró-Reitor.

O sistema está integrado aos de outros setores, como Diplomados, Gerência de Recursos Humanos e Financeiro. A utilização do sistema poderá representar um ganho de produtividade, melhoria nos processos de gestão e um aumento do número de inscritos, que agora não precisam mais vir à Universidade para efetuar sua matrícula nessas atividades. ◀

Recorde de especializações

PARA CUMPRIR seu objetivo de qualificar e atualizar profissionais de diversas áreas, o Centro de Educação Continuada oferece, no primeiro semestre de 2012, mais de uma centena de cursos de especialização. Desses, 24 estão sendo realizados pela primeira vez. As parcerias colaboram para o número de especializações ser o maior da história da PUCRS. Em conjunto com a HSM Educação, estão com inscrições abertas, em março, dois MBAs (*Master in Business Administration*) e dois EDPs (*Executive Development Program*). Os MBAs são Gestão Empresarial e Marketing. Já os EDPs, voltados para executivos em posição de liderança, que, preferencialmente, tenham realizado um MBA ou uma pós-graduação, são Family Business e Negociação. Para o segundo semestre, estão previstos mais cursos com a HSM.

A pós-graduação em Arquitetura da Habitação de Interesse Social, promovida pela Faculdade de Arquitetura, é um dos novos cursos desse semestre. O conteúdo visa à formação dos profissionais no âmbito da produção desse tipo de habitação e das políticas públicas para enfrentar questões como concepção de projeto, tecnologias, trabalho técnico, participação da comunidade e programas habitacionais de interesse social.

Segundo o coordenador do curso, professor Márcio D’Ávila, a proposta é trazer a reflexão sobre

moradias de interesse social em termos de gestão pública e arquitetura. O professor Marcos Diligenti, integrante do corpo docente do curso, afirma que, mesmo com a alta desse mercado, a preocupação da Faculdade é maior do que suprir a demanda de residências. “Além das questões mercadológicas, a Faculdade quer cumprir seu papel como transformadora da sociedade e como um instrumento para estabelecer justiça social”, explica.

Outro destaque é a especialização em Energias Renováveis, que busca contribuir na formação de especialistas capacitados para atuarem na área de energia solar, eólica e de matéria orgânica (biomassa e biocombustível). A coordenadora, professora Aline Pan, da Faculdade de Física, ministrou aulas no mestrado em energias renováveis, na Universidade Politécnica de Madri, quando cursava o doutorado na instituição espanhola. “Vi que a procura pelo curso era grande, tanto que na Espanha o número de cursos vinculados a este tema aumentou de dez para 100 em cinco anos”, relata. Quando retornou à PUCRS, Aline deu aulas em dois cursos de extensão em energia solar. “Os alunos falaram-me sobre a dificuldade de encontrar uma especialização sobre esse tema. Como na PUCRS temos especialistas em todas as áreas, podíamos propor um curso de qualidade”, completa. O corpo docente é formado por professores das Faculdades de Física, Biociências, Engenharia, Informática, Educação, Matemática e curso de Economia. ◀

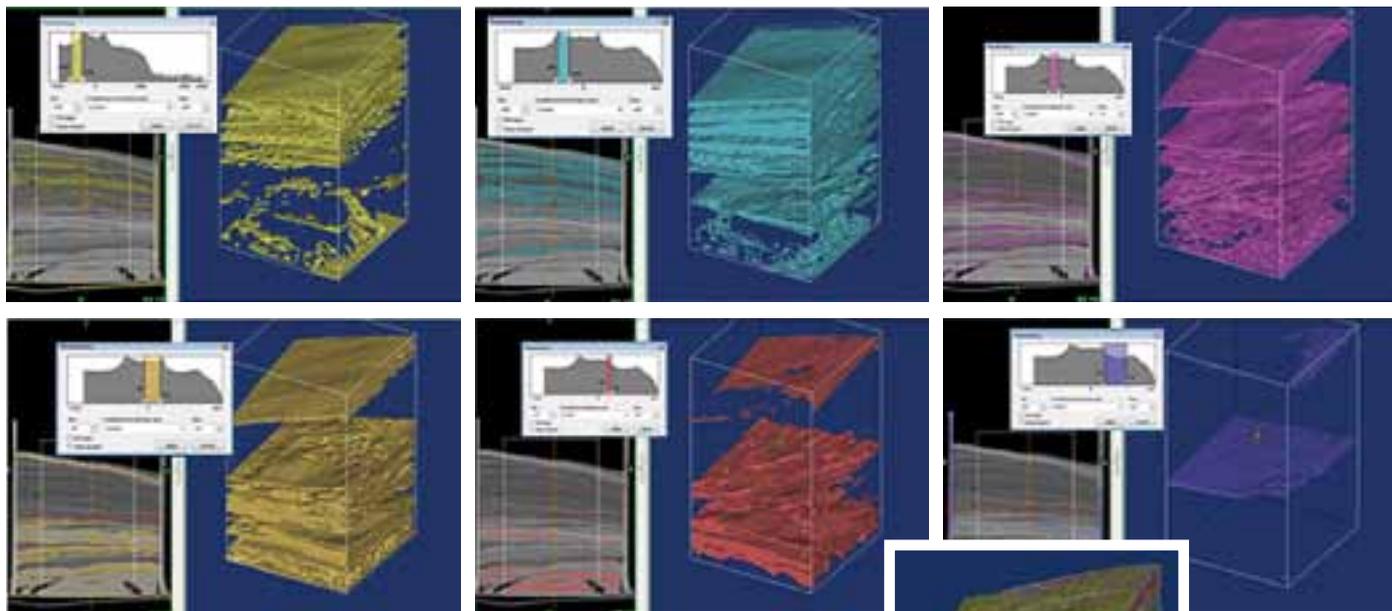


EDUCAÇÃO
CONTINUADA

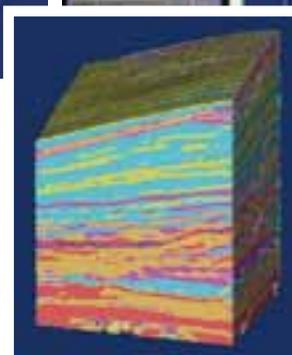
SAIBA MAIS

- ▶ Informações de todos os cursos no site www.puocs.br/educacaocontinuada ou no prédio 15, sala 112. Telefone: (51) 3320-3727

Imagens médicas aplicadas à exploração



Imagens de tomografia computadorizada por raios X de depósitos de sedimentos. As regiões coloridas representam sedimentos de diferentes densidades



Camadas obtidas por técnicas de processamento digital de imagens

TÉCNICAS SÃO USADAS PARA ANALISAR DEPÓSITOS DE SEDIMENTOS

Ultrassom tem potencial para a análise de depósitos de sedimentos



FOTO: BRUNO TODESCHINI

A PETROBRAS lançou um desafio científico para pesquisadores da Faculdade de Física da PUCRS: é possível usar exames de diagnóstico, como raios X, ultrassom, tomografia ou ressonância magnética, para compreender a formação de petróleo e localizá-lo no fundo do mar? Após dois anos e meio de investigação, os resultados são promissores e o grupo obteve recursos para uma nova fase do projeto (até 2013), consolidando sua posição na Rede Temática de Geofísica Aplicada da Petrobras. Os pesquisadores, reunidos no Grupo Interdisciplinar de Geofísica Aplicada, descobriram potencialidades das técnicas de imagens médicas para a análise de depósitos de sedimentos

(argila e areia) gerados em laboratório, simulando o que acontece nos fundos dos rios e do mar.

“O melhor entendimento dos processos de sedimentação em laboratório poderá contribuir para localizar novas regiões onde existe maior probabilidade de se encontrar petróleo”, explica a diretora da Faculdade, Ana Maria Marques da Silva, que coordena o projeto. Quando procurada pela empresa para a parceria, em 2008, esclareceu que não entendia da área em questão. Era bem o que o representante da Petrobras, o geólogo Adriano Viana, esperava. “Ele disse que buscavam uma solução inovadora, diferente do proposto até agora por geólogos e geofísicos.”

O primeiro passo foi conhecer experiências pelo mundo. Depois, os pesqui-

de petróleo

sadores equiparam laboratórios do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física, instalado no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), para a realização de experimentos de visualização da formação dos sedimentos.

A Petrobras desenvolve pesquisas em parceria com a UFRGS na simulação de fluxos e depósito de camadas de sedimentos em pequena escala, reproduzindo o que ocorre na natureza. Nesses tanques, as paredes podem ser de vidro para observação, mas fica difícil ver a estrutura interna sem destruir os depósitos, limitando as análises. Por isso o desafio de buscar novas formas de imageamento não invasivo (feito a distância, sem alterar as camadas de sedimento).

Alguns dos experimentos da PUCRS são realizados

com tomografia por impedância elétrica, usada na indústria química e ainda pouco comum no diagnóstico médico. Com a vantagem de não usar radiação ionizante, tem como ponto negativo o fato de a resolução de imagem ser inferior à da tomografia por raios X. O professor Cássio Stein Moura, da Faculdade de Física, vice-coordenador do projeto, diz que a impedância elétrica tem aplicação na Geologia e na área ambiental, por exemplo, com a medição do solo em locais próximos a postos de gasolina, para detectar se há contaminação de lençóis freáticos.

A aquisição de imagens por raios X é a técnica que possibilita maior resolução espacial e melhor contraste. Até agora, no entanto, os exames dos sedimentos ocorreram somente em centros de diagnóstico por imagem. Há necessidade de se desenvolver um protótipo de equipamento adaptado para uso nos tanques de simulação.

Diante do caráter interdisciplinar do projeto, foi

construído o Laboratório de Síntese de Materiais Nanoestruturados (Lasine), no Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) da PUCRS, que integra pesquisadores das Faculdades de Química e de Física na busca de novos materiais que permitam diferenciar mais as camadas, facilitando a interpretação dos dados. Integram-se ainda ao grupo professores da Faculdade de Informática, que trabalham no processamento digital das imagens, e da Engenharia, que estudam o uso de *laser*.

Ao todo, estão envolvidos nove doutores, um mestre, um físico, 14 bolsistas de iniciação científica e quatro de mestrado. Para a área de Geologia, os pesquisadores contam com assessoria de técnicos e pesquisadores da Petrobras e do Cepac. ◀

Experimento inovador: tomografia por impedância elétrica



FOTO: AGÊNCIA PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

Navio-plataforma com sensores que lançam ondas sísmicas, como radares

A última grande descoberta de petróleo no mundo aconteceu nos anos 2000, no Brasil – o pré-sal, que está 7 km abaixo do nível do mar.

Com as sucessivas explorações a partir do século 19, os poços de fácil detecção foram encontrados, necessitando de mais tecnologia, criatividade e recursos para identificação e perfuração a profundidades cada vez maiores.

O petróleo se forma a partir da acumulação de camadas de sedimentos que possuíam elevado teor de matéria orgânica e se depositaram entre dezenas a centenas de milhões de anos atrás. Fica armazenado em uma rocha porosa, como se fosse uma esponja. Para descobrir se um local tem petróleo, os pesquisadores vão ao mar ou terra com equipamentos dotados de sensores que lançam ondas sísmicas (como radares). A interpretação desses sinais é decisiva para a perfuração ou não. Os gastos são enormes e muitas vezes não há petróleo. Hoje, a taxa mundial de sucesso raramente ultrapassa 30%. Um problema científico atual é descobrir como melhorar as técnicas de prospecção. Em laboratório, os métodos sísmicos não são aplicáveis, pois só funcionam em grandes áreas.

Fonte: Professores Ana Maria Marques da Silva e Cássio Stein Moura e geólogo Adriano Viana



FOTO: BRUNO TODESCHINI



Deus.org

ESTUDO ANALISA IMPACTO DA INTERNET EM JOVENS CATÓLICOS

► POR MARIANA VICILI

QUETAL acender uma vela *on-line*? Encaminhar um pedido de oração a religiosos que estão do outro lado do mundo? Participar virtualmente do velório de um familiar que está num local distante? Tudo isso é possível. Esses são alguns exemplos de como as barreiras entre o mundo *on-line* e *off-line* estão cada vez menores, e isso também se aplica às manifestações religiosas.

Maiko Deffaveri, 27 anos, é padre redentorista e aluno de mestrado em Teologia, participante do grupo de pesquisa Antropologia Teológica e Ética. Como boa parte da chamada “Geração Y”, ele utiliza com frequência *e-mail*, *softwares* de bate-papo, tem conta em redes sociais e criou um *blog* (www.deffaveri.com). Bem integrado nesse contexto, escolheu fazer sua dissertação sobre o impacto da internet nos jovens no que diz respeito à religião, à figura de Cristo e à esperança, sob orientação do professor Leomar Brustolin. “Se essa geração está mudando em tudo, não estaria mudando também na sua relação com a religião?”, questiona.

Deffaveri fez pesquisa de campo com grupos focais dos quais participaram católicos entre 18 e 23 anos, que frequentam a Igreja e moram nas cidades de Porto Alegre, Guaíba, Passo Fundo e Caxias. A esses grupos fez, entre outras, perguntas como: “Quem é Jesus para você?”; “Qual é a sua ideia de Jesus a partir do mundo digital?”; “O cyberspaço mudou a ideia de Jesus que você tem?”. Os resultados mostram que a maioria não confia na internet quando o assunto é religião, a menos que seja para buscar informações em *sites* oficiais, como o do Vaticano, por exemplo.

“Surpreendi-me com os resultados, achava que a influência era maior. É claro que o público pesquisado tem uma vida religiosa ativa. Logo, a imagem que eles têm de Jesus ainda é a que receberam da família ou no grupo de jovens. Confiam na Bíblia, no catecismo, porque sabem que a internet não tem filtro, que não podem entrar em qualquer *site* para buscar esse tipo de informação. Não querem

usá-la para outro fim que não seja a comunicação. Nenhum deles acha que a experiência de participar de um grupo presencial pode ser substituída por um virtual ou por uma videoconferência”, conta.

Por outro lado, Deffaveri acredita que a internet pode ser uma boa ferramenta de evangelização e um reforço para os grupos: “Todos os meios de comunicação são ótimos quando usados para o bem. Talvez para alguém que não tem uma formação religiosa, a internet possa ser um primeiro contato e uma maneira de se conectar a outras pessoas. Sei que alguns jovens do grupo de Caxias usam o Twitter e o Facebook para divulgar mensagens bíblicas e para marcar os encontros do grupo deles, outros utilizam grupos de *e-mails*”, relata.

Ele também conta que os participantes da pesquisa não consideram a internet um lugar sagrado. Com relação ao sentimento de esperança no futuro, alguns têm, mas não é a maioria. Importa viver bem o presente. Os jovens sabem das dificuldades que o mundo apresenta e têm na religião uma fonte de segurança.

O jovem padre pensa em abordar esse tema novamente, dessa vez com outro tipo de público. “Esse é um assunto que ainda precisa de muito estudo. Os teólogos estão começando a pesquisar sobre a internet e a sua relação com a fé. Da mesma forma, o Papa tem dedicado as últimas mensagens do Dia Mundial das Comunicações a esse assunto. A Igreja procura fazer uma abordagem positiva, louvando as boas iniciativas e refletindo criticamente quando abusos sérios são cometidos. O importante é ressaltar o valioso potencial que a internet pode oferecer à sociedade, desde que usada como instrumento de promoção humana.” ◀

Mundo jurídico dentro da Universidade

FACULDADE DE DIREITO TRAZ MINISTROS E SEDIA SESSÕES DE TRIBUNAIS

OS MINISTROS Gilmar Mendes e Cármen Lúcia Antunes Rocha, do Supremo Tribunal Federal; Paulo de Tarso Sanseverino, do Superior Tribunal de Justiça; e Ives Gandra Martins Filho, do Tribunal Superior do Trabalho, foram algumas das autoridades que estiveram na PUCRS em 2011. A Faculdade de Direito também sediou sessões dos Tribunais de Justiça, Regional do Trabalho, Administrativo de Recursos Fiscais e de Contas do Estado. Como parte das disciplinas práticas, os alunos precisam fazer relatórios dessas sessões. “Trouxemos a vida do Direito para dentro da Universidade”, destaca o diretor da Faculdade, Fabrício Pozzebon. Ele conta que, inclusive, alguns participantes tiram fotos e pedem autógrafos para os convidados, o que mostra a oportunidade, às vezes única, de entrarem em contato com pessoas que são referências nas suas áreas.



FOTO: BRUNO TODESCHINI/ARQUIVO PUCRS

Cármen Lúcia, do STF: auditório lotado de alunos

Toda essa gama de eventos contribui com a formação dos estudantes e o aperfeiçoamento de profissionais. Além disso, pode ser computada como atividade complementar sem custo para os alunos. “Procuramos promover ações de extensão de qualidade, com um perfil próprio, que se constitui num dos diferenciais do nosso curso”, diz o diretor. Em 2010, a Faculdade procurou se aproximar de instituições, recebendo seus líderes. No ano passado, foram os ministros e tribunais. Em 2012, serão priorizadas atividades dessa mesma natureza para motivar os alunos nas escolhas de suas carreiras jurídicas. ◀

Conhecimento prático e “craques” ao vivo



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Recém-formada em Direito, Michele Jora de Vargas, 24 anos, completou as horas complementares ainda no 4º semestre. Com o tempo, o motivo para participar das atividades na Faculdade passou a ser outro. “Alguns dos eventos se tornaram muito interessantes para mim. Acabamos ouvindo pessoas especializadas, que sempre nos convidam a refletir e formar um posicionamento crítico. O conhecimento prático que nos é passado só se adquire com muito tempo de trabalho.” Em 2011, Michele foi a quatro atividades, todas sobre matéria penal, apesar de não ser esta a de sua predileção.

Já profissional da Agronomia, Ernesto Silveira Netto, 45 anos, está no 5º semestre de Direito e acredita que as horas complementares deveriam servir apenas como um incentivo, pois “o que realmente importa é poder desfrutar das experiências dos painelistas”. No ano passado, foi a seis eventos e só não compareceu a outros por causa dos horários. “É como assistir aos craques de um esporte ao vivo. Podemos ‘beber direto na fonte’, pois são doutrinadores de primeira grandeza.”

Direito Tributário é tema de nova especialização

A PARTIR deste mês de março, a Faculdade de Direito, em parceria com o Instituto de Estudos Tributários (IET), lança a especialização em Direito Tributário. O coordenador, professor Marcos Alexandre Másera, diz que o diferencial do curso é “um corpo docente qualificado, contando com alguns dos maiores juristas na área tributária do País, e uma relação

de disciplinas com conteúdo programático atual, combinando consistente fundamentação teórica e aplicação profissional”. Entre alguns convidados estão Ives Gandra da Silva Martins, James Marins, Marco Aurélio Grecco, Ricardo Mariz de Oliveira e Thales Michel Stucky.

Bacharéis e profissionais das diversas áreas do Direito, Administra-

ção, Contabilidade e outras são parte do público-alvo do curso. Aos participantes será proporcionado um estudo avançado do Direito Tributário, considerando suas fontes, os fundamentos da tributação, os elementos da norma tributária e a inter-relação com outros ramos do Direito. Inscrições até o dia 2 de março. Informações: www.pucrs.br/educacaocontinuada. ◀

Gravidez e hipertensão, uma combinação perigosa

A GRAVIDEZ é um período de plenitude, de expectativas e de transformações. Mas a gestante também precisa estar mais atenta à saúde e fazer os exames pré-natais. No Brasil e no mundo, a maior causa de mortalidade de grávidas e bebês é

a Doença Hipertensiva da Gestação (DHG), de causa ainda desconhecida. No País, cerca de 7,5% das futuras mães apresentam a doença, que pode ocorrer após 20 semanas de gestação, desaparecer até seis semanas depois do parto e levar a 1/4 das mortes maternas.

Para entender os mecanismos da doença e buscar diagnóstico precoce, tratamentos preventivos e terapêuticos, o Serviço de Nefrologia do Hospital São Lucas (HSL) realiza atendimento e pesquisas com gestantes do Sistema Único de Saúde, em colaboração com o Serviço de Obstetria. Dessa forma, alunos das Faculdades de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, da Iniciação Científica e dos Programas de Pós-Graduação interagem entre ensino, pesquisa e assistência.

As consultas periódicas são realizadas no Ambulatório da Nefrologia pelos estudantes supervisionados por médicos-preceptores. Os dados recolhidos, com autorização das pacientes, são analisados no laboratório da Nefrologia, no Instituto de Pesquisas Biomédicas, e coordenados pela professora Bartira Costa. “Estamos realizando uma pesquisa com moléculas envolvidas no sistema mãe-feto-placenta e hipertensão gestacional. Parte dos resultados deve ser divulgada em 2012”, conta Bartira.

Um estudo inédito, desenvolvido pelo laboratório, verificou um aumento da atividade da enzima chamada Fosfodiesterase nos casos de pré-eclampsia, promovendo a vasoconstrição e levando à hipertensão. É nessa enzima que o Sildenafil, componente do Viagra, age para inibir sua atuação. “Com base nesse resultado, um grupo de pesquisa português e outro italiano estão testando o medicamento em gestantes”, informa.

Entre os riscos da DHG estão ainda prematuridade, baixo peso ao nascer, convulsões (eclampsia), sangramentos, disfunção hepática, disfunção renal e interrupção da gestação e indução do parto (pré-eclampsia). Segundo o coordenador do Serviço de Nefrologia, Carlos Eduardo Poli de Figueiredo, há uma série de fatores que predispõem à doença, como hipertensão prévia, obesidade, doença renal e fatores genéticos, tanto maternos quanto paternos. “Boa parte das pacientes se recupera e volta a ter pressão arterial normal depois do parto, mas é importante que mantenham as consultas. A pré-eclampsia é um fator de risco cardiovascular”, alerta Poli. ◀

SERVIÇO DE NEFROLOGIA ATENDE GESTANTES E REALIZA PESQUISAS

Tradição em atender



FOTO: BRUNO TODESCHINI

O Serviço de Nefrologia do Hospital São Lucas iniciou em 1973 para atender as atividades práticas dos estudantes da Faculdade de Medicina. Naquele ano, a primeira turma do curso (criado em 1970) inaugurou os atendimentos ambulatoriais em especialidades clínicas. O Ambulatório de Nefrologia acompanha gestantes com hipertensão e problemas renais.

A década de 1990 trouxe um crescimento para o Serviço de Nefrologia, que passou a contar com um programa de Pós-Graduação na área e desenvolveu seu laboratório com a criação do Instituto de Pesquisas Biomédicas. Além da hipertensão gestacional, o laboratório realiza pesquisas sobre insuficiência renal crônica e aguda e imunologia de transplantes, hipertensão arterial e outras doenças renais.

Equipe de pesquisadores do Laboratório de Nefrologia

Valéria (E) e a filha com Milene: vencendo os maus hábitos alimentares

CRIANÇA RECHONCHUDA

nem sempre é saudável. Obesidade não é sinal de saúde, é doença e está se tornando epidemia mundial entre os pequenos. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que, em 20 anos, os casos de obesidade mais do que quadruplicaram na faixa etária de 5 a 9 anos, chegando a 16,6% em meninos e 11,8% em meninas.

Segundo o coordenador do Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica (COM) do Hospital São Lucas da PUCRS, Cláudio Mottin, a obesidade infantil é a que mais cresce no Brasil. “O cenário agravou-se com as mudanças alimentares, a oferta de produtos hipercalóricos e de baixo valor nutricional, e a redução de atividades físicas”, destaca.

Para entender como a genética e o comportamento à mesa tendem a influenciar no peso e na qualidade de vida das crianças, a nutricionista Milene Pufal realizou a pesquisa de mestrado *A prevalência de excesso de peso em crianças, filhas de obesos mórbidos: um panorama dietético*, orientada por Mottin.

A investigação evidencia que os hábitos alimentares da infância persistem na vida adulta. “Se na realidade familiar há maus costumes, a criança não tem como fugir”, alerta Milene. Os adolescentes tendem a se tornar adultos doentes e obesos que buscam a cirurgia bariátrica para reverter os impactos negativos à saúde. “O trabalho ajudará os pais a se conscientizarem e é a base das ações do novo Departamento Infantojuvenil do COM”, afirma Mottin.

Foram avaliadas 40 crianças entre zero e dez anos, cujas mães submeteram-se à cirurgia bariátrica (redução de estômago) no COM. Das pesquisadas, 45% estavam com excesso de peso e 16 tinham valores elevados de circunferência da cintura, fator de risco cardiovascular precoce. A ingestão calórica e o consumo de sódio estavam muito acima do padrão de referência de ingestão dietética para a faixa etária, enquanto que os consumos de fibra dietética e de potássio estavam abaixo.

As consequências trazem não só problemas endócrinos e físicos, mas também osteoarticulares (o corpo infantil não está preparado para comportar um peso maior do que a estrutura prevista para sua faixa etária) e psíquicos. “É frequente a criança não ter muitos amigos, ser apelidada por nomes ofensivos e se considerar diferente pelo excesso de peso”, revela Milene. O *bullying* e o preconceito se estendem até a adolescência.

A pesquisadora considera imprescindível uma “triade” no tratamento: o apoio fa-



Epidemia de OBESIDADE infantil

CRIANÇAS COM PAIS OBESOS TÊM CINCO VEZES MAIS CHANCE DE SOFRER DO PROBLEMA

► POR SANDRA MODENA

miliar, a atividade física e a reeducação alimentar. Milene critica os lanches comercializados e vinculados a brinquedos. Geralmente estão associados a “brindes” e a criança quer consumir cada vez mais.

Não há um cálculo, como existe para o adulto, caracterizando o estado nutricional de uma criança. É preciso uma avaliação dos aspectos bioquímicos, físicos e nutricionais. Analisam-se as curvas de crescimento e desenvolvimento de acordo com gênero e faixa etária. As curvas apresentam valores de referência respectivos para cada índice: peso, comprimento, estatura e índice de massa corporal.

Valéria da Silva Pinheiro, 32 anos, fez a cirurgia bariátrica há dez. Tinha dois sonhos: emagrecer e ser mãe. Conquistou ambos. Reduziu 45kg antes de engravidar. Sabendo da chance de sua filha, hoje com três anos, tornar-se obesa por fatores genéticos e comportamentais, faz acompanhamento no novo departamento do COM. “Mudei meus hábitos. O obeso é desrespeitado e ridicularizado. É uma vida sofrida e muito difícil. Nunca vou querer que minha filha passe pelo o que eu passei”, desabafa.

A obesidade pode ser prevenida. “Quando instalada, é possível reverter a situação com comprometimento, orientação nutricional e atividade física. Nunca é tarde para se buscar saúde”, finaliza Milene. ◀

COM

- Av. Ipiranga, 6.690, sala 203
- Telefones: (51) 3320-5104 e 3336-2211

Fragilidade indígena

PESQUISA
INÉDITA ESTUDA
PREVALÊNCIA DE
OSTEOPOROSE EM
ÍNDIOS IDOSOS

NO FINAL de 2011, 80 índios das tribos Kaingang e Guarani vieram ao Hospital São Lucas (HSL) realizar exames de sangue e densitometria óssea. Os dados serão analisados pela enfermeira e doutoranda em Gerontologia Biomédica, Ana Karina da Rocha, que estuda a osteoporose associada à síndrome metabólica em índios com 40 anos ou mais. Pela fragilidade de sua saúde, os indígenas são considerados idosos a partir dos 45 anos. Essa população é um grupo de risco social, pois o índice de mortalidade é alto antes da idade adulta. “Acredito que isso aconteça por questões culturais”, observa Ana. “Ao contraírem uma doença, muitas vezes eles não procuram auxílio médico, mas o pajé da aldeia. Usam chás e os problemas acabam se agravando.”

Pela fragilidade de sua saúde, os indígenas são considerados idosos a partir dos 45 anos. Essa população é um grupo de risco social, pois o índice de mortalidade é alto antes da idade adulta

A pesquisa é inédita e está sendo orientada pela professora Denise Cantarelli. “Não se fala em osteoporose em índios brasileiros, nenhum trabalho trata do assunto. Existem pesquisas relacionando essa doença a índios americanos, mas o perfil deles é completamente diferente”, revela Ana. Em 2009, a enfermeira trabalhou com essa população em seu mestrado. Ela pesquisou a prevalência da síndrome metabólica em indígenas com mais de 40 anos. Durante esse estudo, foi realizado um questionário sobre os hábitos alimentares dos participantes. “Com esse material, diagnosticamos que esse grupo não tem o hábito de tomar leite ou de comer derivados dele, por isso resolvemos pesquisar a

dosagem de vitamina D e as densitometrias ósseas para avaliar os ossos dessa população”, explica a doutoranda.

Trabalhar com índios no Brasil não é tarefa fácil. A proposta precisa ser aprovada por vários comitês. O processo de autorização para a pesquisa de Ana Karina demorou dois anos. Começou numa reunião com a própria tribo e terminou com a aprovação da Fundação Nacional do Índio (Funai). Para a professora Denise, essa demora nas autorizações desestimula os pesquisadores a investi-

garem a população indígena. No mestrado, a autorização para realizar exames nos índios foi dada cerca de três meses antes da defesa da dissertação. “Eu nem sabia se ia conseguir concluir a pesquisa”, lembra Ana. Além dessa dificuldade, é preciso conquistar a confiança dos indígenas. “Trabalho com esse grupo desde 2008. Tenho uma aproximação maior com eles, especialmente porque sempre explico o estudo para que saibam do que estão participando”, afirma. Essa abertura facilitou a vinda dos índios idosos ao HSL.

Na PUCRS, além de fazerem exames, os indígenas assistiram a uma palestra sobre alimentação e participaram de uma aula de ginástica laboral. Além disso, conheceram o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Segundo Ana Karina, eles adoraram a visita, inclusive o trajeto feito a pé entre o HSL e o MCT. “Tiraram fotos na passarela, pois nunca tinham visto nada parecido”, relata Ana. No caminho, alguns sentiram dores nas pernas, somente pela caminhada. “Na aldeia eles têm uma vida muito sedentária”, explica a doutoranda. “Acredito no tema e acho que é importante falar sobre ele, até por não existir bibliografia sobre o assunto. O fato de poder apresentar um trabalho inédito me incentiva”, revela. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Ana Karina (E) e Denise acompanham exame de densitometria



Primeira lição:
separar os diferentes
tipos de lixo

Aula de sustentabilidade

PROJETO ESCOLA SUSTENTÁVEL
DÁ DICAS PARA INSTITUIÇÕES
SE TORNAREM MAIS “VERDES”

estudante de Arquitetura, Aline Bueno, é um resumo do projeto Escola Sustentável, que faz parte das iniciativas aplicadas do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e do Comitê de Gestão Ambiental da PUCRS. O objetivo é promover gestão ambiental em escolas de Porto Alegre.

No início de 2011, sete alunos de graduação de diversas áreas da Universidade, coordenados pela professora Rosane da Silva, da Faculdade de Biociências, desenvolveram um banco de ações do projeto, que reúne dicas pesquisadas pelo grupo em diferentes eixos, como matéria-prima, educação e resíduos. Em junho, a equipe visitou a Escola Estadual de Ensino Fundamental Uruguai para co-

nhecer melhor o funcionamento de uma instituição. “Nessa saída de campo, descobrimos que os colégios têm dificuldades em desenvolver e manter ações sustentáveis, mas ficamos felizes por saber que temos a capacidade de ajudar muito as instituições”, relata Júlia Stein, estudante de Ciências Contábeis.

As ações do grupo nas escolas começam com uma análise do espaço. Eles passam cerca de uma semana acompanhando a rotina e observando as possibilidades de melhoria. Depois, apresentam suas sugestões para a direção e professores. “Separamos as dicas em grupos, de acordo

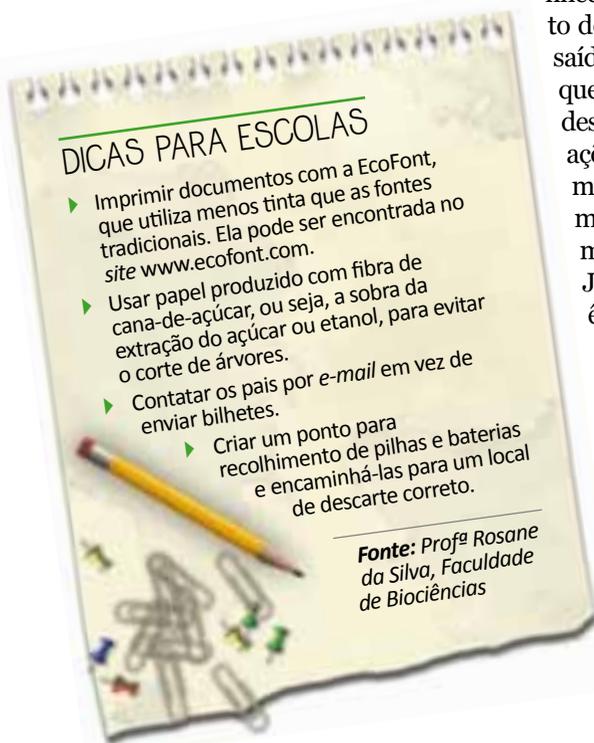
com o valor do investimento e o tempo de retorno. Procuramos focar nas sugestões que não têm custo, pois elas mostram o quanto uma mudança de postura pode fazer a diferença”, explica a professora Rosane.

Segundo ela, um exemplo de mudança simples e útil é trocar a geladeira de lugar para que não fique do lado do fogão, necessitando assim menos energia para resfriar os alimentos. Essa dica foi apresentada ao Colégio Marista Champagnat, primeiro participante do projeto. Quando a escola quer realizar uma sugestão que envolve trabalho manual, como fazer um aquecedor de água com garrafas PET, os estudantes da PUCRS promovem oficinas para ensinar alunos e professores.

Os acadêmicos envolvidos na fase inicial do projeto se mostram orgulhosos, pois todas as atividades planejadas para os próximos anos terão o trabalho deles como base. Segundo Letícia Paranhos, estudante de Ciências Biológicas, a ideia é fazer parte da cultura das instituições. “Acreditamos que a escola precisa fazer mais do que conscientizar os alunos. Ela deve dar o exemplo, pois as crianças e os adolescentes absorvem aquela maneira de agir”, explica Letícia.

Gabriela Bins, também aluna da Faculdade de Biociências, espera, com o projeto Escola Sustentável, conscientizar mais pessoas sobre o cuidado com o planeta. “Eu não consigo usar o lixo errado ou lavar a louça com a torneira sempre aberta, pois me dá uma sensação ruim. Espero que isso seja natural para todos no futuro”, diz.

Em 2011, o projeto foi realizado em duas escolas. Além do Champagnat, o Colégio Marista Rosário também recebeu dicas da equipe da PUCRS. Em 2012, o grupo está programado para fazer a avaliação em outras escolas maristas da Região Metropolitana de Porto Alegre. ◀



“ Vivemos a renascença

AValiação é de Eric McLuhan, que dá continuidade ao legado do pai

► POR ANA PAULA ACAUAN

Marshall McLuhan, um antiquado

NASCIDO NO Canadá em 1911, Marshall McLuhan não era um aficionado pelas novas tecnologias. Pelo contrário. Eric, 70 anos, diz que o pai detestava mudanças e poderia ter vivido nos séculos 16 ou 18. Os dois atuaram juntos e publicaram livros em parceria. Eric trabalha num ambiente que parece um “museu”, com alguns objetos que pertenceram ao pai (chapéu, gravatas, fotos) e sua biblioteca. Fica em Prince Edward, Ontario, a duas horas de Toronto (Canadá). O filho Andrew, 33 anos, se ocupa da catalogação do acervo. Estava com apenas dois anos quando o avô morreu e agora tem a oportunidade de conhecê-lo de formas muito interessantes. Curiosidades garimpadas são transmitidas no blog <http://inscriptorium.wordpress.com>. “O mundo através dos seus livros não tem nem 10% do seu trabalho”, diz Andrew.

Para comentar sobre o legado de Marshall McLuhan, Eric concedeu entrevista à *PUCRS Informação*.

Dizem que seu pai é mais discutido do que lido. O senhor concorda?

Sim, as pessoas são muito más leitoras. Na primeira parte de *Understanding media*, ele explicou exatamente o que entendia por mídia. Quando falava em TV, não se referia ao sinal, ele queria falar no poder da mídia, o seu desenvolvimento e lugar. É como a necessidade de estradas e gasolina se você tem um carro. Essa é a mídia. E tudo muda porque a TV exige. Mas as pessoas pensam que um computador é um computador. Não é. Nos últimos anos, a habilidade das pessoas diminuiu. Quando você lê



FOTO: BRUNO TODESCHINI

A FACULDADE de Comunicação Social da PUCRS viveu um dia histórico com a presença de Eric McLuhan, filho do profeta da mídia, Marshall McLuhan, no 11º Seminário Internacional da Comunicação. O assédio a Eric mostra o quão atuais são ainda as expressões do pai – “meios como extensões do homem”, “aldeia global” e “o meio é a mensagem” –, cunhadas pelo filósofo várias décadas antes do fenômeno da internet. Continuidor do legado do pai, Eric McLuhan diz que a humanidade vive a primeira renascença global, em que cada um pode estar em vários lugares ao mesmo tempo. “O corpo físico não está mais encarregado de você”, atesta o diretor de Estudos de Mídia no Instituto Harris for the Arts, estudioso das áreas de mídia, cultura e egiptologia. “Vivemos a pós-história, em que todos os passados estão presentes e os futuros ao alcance.”

Para ele, as tecnologias são fatores que desencadeiam essas mudanças intensas: “Provocam um terremoto na sensibilidade”. As renascenças, conclui, acontecem em intervalos regulares de quatro séculos e são acompanhadas de guerras, como reações às mudanças. “Hoje, o campo de batalha é o mundo todo, tendo como alvo o terrorismo.” Essas transformações são “invisíveis” e a nova cultura é percebida somente três ou quatro gerações depois, a não ser pelos artistas, “as antenas da raça”.

global”

PUCRS é associada do MIT

A PUCRS é nova associada do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um dos líderes no mundo nas áreas de ciência, tecnologia e inovação. Como parte de um seleto grupo, alunos e professores da Universidade poderão realizar pesquisas em parceria com o Mobile Experience Lab (MEL) e ter acesso a suas facilidades. Integrantes da instituição norte-americana também virão para a PUCRS. O acordo tem validade por dois anos, com possibilidade de renovação.

Um dos primeiros frutos será um projeto com a Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Pela plataforma Locast (que usa um celular com câmera e acesso à internet), serão mapeados traços da memória coletiva de Porto Alegre. “Identificaremos pontos de conexão de culturas que fazem parte da nossa formação, como locais ligados a imigrantes italianos, portugueses, alemães. Isso pode servir para o turismo e o entendimento da nossa própria identidade”, cita o professor Eduardo Pellanda. A ideia é envolver os campos de Comunicação, História, Educação e Informática. Pellanda explica que a Famecos ajudará o MIT a dotar a plataforma Locast de mais recursos para torná-la disponível ao uso comercial.

Presente no Seminário da Comunicação, Federico Casalegno, do MIT, apresentou projetos do MEL para ilustrar como são construídas tecnologias para conectar comunidades. “Tentamos representar o invisível, como as pessoas se comunicam e o espaço em que interagem”, explica.

Essa linha de pesquisa está sendo financiada com recursos do Fundo de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, vinculada a projetos de Informática e cursos *lato sensu*. O Pró-Reitor Jorge Audy entende que essa área de aplicações para dispositivos móveis tem enorme potencial de inovações e atração de parceiros. A Famecos ganhou um edital CNPq-MIT, que financiará bolsas de pós-doutorado e doutorado-sanduíche, além de passagens. ◀

FOTO: ANDREW MCLUHAN



alguma coisa, interpreta como você pensa. McLuhan é muito discutido e pouco entendido.

Com as novas tecnologias, em vez de aldeia, agora temos uma teia global?

Não é mais uma aldeia, mas um teatro. Todo mundo está no palco. No Facebook, no computador, você tem uma audiência de milhões e é parte dela. No teatro global, todos são *performers*, participam. Não existem passageiros, mas tripulação.

Você está satisfeito com o que se diz a respeito do seu pai?

Não estou mais preocupado do que outras pessoas estariam. Espero que sejam capazes de usar o que ele descobriu, suas técnicas, para continuar a investigar. Há algo engraçado. Falam que estudam suas teorias. Ele nunca teve uma. Uma teoria é parte da ciência: astronomia, física, ciências naturais, química. Todas elas usam. O procedimento é: minha teoria diz tal, tal e tal. Bom, vamos ver se é verdade. Ele observava, não precisava testar. Isso acontece e aquilo também.

Podemos considerar os estudos de mídia como ciência?

Sim, para sobrevivermos, porque as novas mídias são tão poderosas e ocorrem tão rapidamente, que devemos estudá-las. Ainda se ocupam em matar culturas pelo mundo. Nós nunca tivemos uma abordagem ecológica da mídia. Ecologia é equilíbrio. Vem da palavra grega *oikos*, que significa casa, gerir sua casa. Estamos agora com essa visão sobre forças naturais, poluição da água e do ar, drogas. Antes de vender os medicamentos, desvendam os seus efeitos colaterais. Nunca estudamos os efeitos colaterais da mídia. Só o que nos preocupamos é: “Para que é usado?” É uma nova aplicação para fazer o velho trabalho.

McLuhan era um fã das novas tecnologias?

Não. Ele dizia: “A única razão para falar de alguma coisa é porque eu a odeio”. Era um homem antiquado. Estaria muito feliz no século 18 ou no século 16. Pensava que as novas tecnologias destruíam tudo o que se dominava. Também se opunha a mudanças porque significam caos. Agora todos os políticos dizem que é bom. As mudanças apontam que as coisas serão diferentes e você não saberá o que fazer. De forma abstrata, não faz o menor sentido dizer se são boas ou más. ◀



APROXIMAÇÃO ENTRE EMPRESAS E PESQUISAS DE PONTA REJUVENESCE BASE EMPRESARIAL

▶ POR VANESSA MELLO

A INOVAÇÃO está presente no dia a dia e deve ser vista na sua acepção mais geral. Mais do que as esperadas novidades ligadas a eletrônicos e ao mundo da internet, seu escopo atinge saúde, educação, diversão, cultura, energia, criatividade, política, economia e gestão. É inegável, porém, que cada vez mais as inovações relevantes para o desenvolvimento de uma região estão baseadas na ciência e na tecnologia.

Os parques tecnológicos e as incubadoras de empresas contribuem para o fortalecimento da economia devido à proximidade das empresas com instituições de ensino e centros de pesquisas. Para debater o seu papel no desenvolvimento do País e na nova competitividade de territórios, a PUCRS foi sede do 21º Seminário de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e do 19º Workshop da Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). De acordo com o presidente da Associação Internacional de Parques Tecnológicos (Iasp), Maurício Guedes, a missão dos parques é transformar conhecimento em riqueza, em forma de emprego, de renda, de produtos inovadores no mercado. “As universidades mais qualificadas podem ser as mais produtivas na geração de impactos econômicos. É preciso unir a competência científica dessas instituições com a capacidade empreendedora, e o Tecnopuc é um dos melhores exemplos do Brasil ao associar essas duas vocações”, ressalta.

O Tecnopuc, Parque Científico e Tecnológico da PUCRS, abriga 97 organizações nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Eletroeletrônica, Energia e Meio Ambiente, Ciências Biológicas, da Saúde e Biotecnologia e Indústria Criativa (cinema, áudio, vídeo, *games*, entre outros). Ao todo são 77 empresas, oito entidades, 12 estruturas de pesquisa da Universidade, 30 empresas incubadas na Raiar e oito projetos pré-incubados. Seu reflexo na região se traduz na geração de empregos – cerca de 5.300 pessoas – e arrecadação de impostos, além de atrair novos negócios. “Toda a vez que Porto Alegre ou até mesmo o Estado buscam novos empreendimentos para a região, o Tecnopuc é citado como instrumento de qualificação do ambiente”, comenta Roberto Moschetta, diretor do parque. ◀



Parq Tecn são

Parceria promissora

Para identificar parcerias entre organizações brasileiras e norte-americanas, a PUCRS recebeu o 13º Laboratório de Aprendizagem em Inovação Brasil-EUA (*Innovation Lab*), promovido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Movimento Brasil Competitivo, pelo Council on Competitiveness e Universidade. Reuniu cerca de 60 gestores de tecnologia de multinacionais, reitores de universidades e gestores de secretarias de estado e organizações dos dois países para debaterem saúde, energia e empreendedorismo. “A internacionalização é fundamental para que as empresas brasileiras não corram o risco de serem compradas por outras de fora”, aponta o gerente para assuntos internacionais da ABDI, Roberto Alvarez.

A vice-presidente para comercialização de tecnologia da Georgetown University (EUA), Claudia Stewart, esteve no evento e falou sobre cooperação e pesquisas complementares. “Esperamos que Estados Unidos e Brasil tenham programas de intercâmbio em seus parques tecnológicos e universidades, para uma fertilização cultural, com visitas de professores nos dois países e oportunidade de incubar companhias juntas”, sugere.

Cenário e tendências

Segundo o engenheiro e especialista em parques tecnológicos e desenvolvimento regional, Roberto Spolidoro, da Neolog Consultores, o mundo vive um novo paradigma, o da sociedade do conhecimento, e a competitividade de territórios é um de seus aspectos. Dessa forma, os *hábitats* de inovação são os motivadores para desencadear em cada região um projeto para o futuro. “Este projeto é radicalmente ligado à rede cibernética na parte de estudos, de governança, da participação do cidadão e muitas outras áreas”, prevê.

Entre as tendências mundiais, destaca-se a computação ubíqua, com colaboração em rede. Os dispositivos móveis permitem um maior acesso à informação, e a chamada nuvem – que permite armazenar, acessar e processar dados remotamente, por meio da internet, de qualquer lugar do mundo – é uma ferramenta fundamental para a inovação. “A nuvem qualificará o ambiente para que os negócios aconteçam de maneira mais articulada, com o armazenamento de informação de forma que as empresas depositem seus conceitos, processos, produtos, troquem informações, comuniquem-se, restrinjam ou permitam acessos com um controle maior”, garante a presidente da Anprotec, Francilene Procópio.

Indústria criativa

A criatividade ganha espaço no cenário de inovação em áreas como internet, moda, *design* e mídias. De acordo com Moschetta, há um leque de possibilidades, com investimentos pequenos que podem trazer resultados muito positivos. “O Brasil tem uma base científica e tecnológica em desenvolvimento, agregada a profissionais criativos, capazes de gerar oportunidades de negócios, empregos e lucro. O País vai ficar muito conhecido por essa indústria”, prevê.

Em 2011, o Tecnopuc, no Campus Viação, passou a abrigar o Tecna – Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul, uma parceria entre a PUCRS, a Fundação Cinema RS e o governo do RS. “Vamos produzir conteúdo para difusão em escala global, em *games*, áudio e vídeo”, completa.

PUCRS inovadora

Na PUCRS a inovação passa pela busca da excelência no ensino e pela relevância na pesquisa, presente até mesmo na visão de futuro como referência nacional e internacional. Para 2012, a Universidade tem dois grandes projetos. Em março, inaugura o Núcleo de Apoio à Gestão de Inovação, com sede na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. “É a ponta de lança na capacitação e na formação em gestão de inovação nas empresas públicas e privadas”, explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy.

Ainda no primeiro trimestre, a PUCRS dá início às obras do Global Tecnopuc, que atuará nas dimensões de convivência, *networking*, internacionalização e incubação de projetos e ideias. Gerar novas oportunidades e negócios, ampliar os vínculos entre academia, empresas e sociedade e proporcionar maior sinergia entre os múltiplos integrantes do Tecnopuc são alguns dos objetivos.

O conjunto de participantes, ações e mecanismos ligados à inovação na Universidade se congrega pela Rede Inovapuc, que articula ensino, pesquisa e extensão. Para a coordenadora de inovação, Gabriela Ferreira, os desafios passam por temas como ambiente, energia e saúde. “Buscamos a contribuição de todas as áreas do conhecimento, cada uma na sua especificidade, mas todas igualmente importantes no resultado”, resume.

ues
ológicos
pontes
para o futuro

Mega

DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE PODEM FICAR COMO MARCAS

► POR ANA PAULA ACAUAN



2014

USAR A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 para melhorar a mobilidade urbana, impulsionar a agricultura familiar (com a oferta de produtos orgânicos em locais turísticos), ampliar o acesso de visitantes a áreas de conservação, incentivar prefeituras a eliminar lixões, além da diversidade cultural e das riquezas naturais podem ser as marcas do Brasil. “Temos condições de fazer a Copa mais sustentável, uma referência a países como Rússia e Catar, que serão as próximas sedes do Mundial”, acredita o consultor do Ministério do Esporte, Fabrício Barreto, representante da Câmara Temática Nacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ele foi um dos palestrantes do Seminário Internacional de Megaeventos Esportivos – Impactos e Legados, realizado na PUCRS.

O professor Lamartine Pereira da Costa, coordenador do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Gama Filho (RJ), aposta no crescimento da conscientização ambiental do brasileiro, mas questiona a capacidade de gestão dos governos para que essas providências saiam do papel. “O poder público tem deficiências e muitas vezes confessadas. Os planos são bons; porém, há deturpações na execução.” Diz que os megaeventos serão um teste para o País e defendeu a necessidade de se desenvolver um modelo próprio.

Costa lembra que alguns princípios da sustentabilidade não estão sendo aplicados. Cita que a Alemanha, na Copa de 2006, eliminou os estacionamentos próximos dos estádios, para que as pessoas preferissem se locomover de bicicleta e metrô. No Brasil, prevalecem os veículos na ocupação do espaço. Para as Olimpíadas de 2016, são feitas construções novas na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, enquanto que, em Londres, os governos recuperam Newham para os Jogos deste ano. “Londres e Barcelona optaram por soluções de desenvolvimento das cidades. No Rio, a escolha é comprometidora do ponto de vista da sustentabilidade. Pode ficar mais barato, mas é menos viável socialmente”, opina Costa. Em Londres, até mesmo um estádio para 80 mil pessoas será demolido após o evento. “A manutenção custa 10% da construção ao ano, o que torna inviável.”

O diretor do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Autônoma de Barcelona e professor de Comunicação Audiovisual, Emilio Peña, acredita que o futuro dirá se essa opção (de demolir) será uma aposta em prol da economia. “O desmantelamento supõe romper com

a tradição de manter esses espaços como atrativos turísticos após o megaevento.” No caso de Londres, Peña pensa que não será tão problemático porque há outros atrativos.

As novas arenas construídas para a Copa no Brasil deverão ter certificações de construção sustentável, se contarem com recursos do BNDES. A concessão dos selos (um internacional e outro reconhecido pelo Inmetro) depende do tipo de material usado e da destinação adequada dos entulhos de demolição (com uso na própria obra). Fabrício Barreto comenta que há projetos inclusive de estádios solares, como o Maracanã, que teriam células fotovoltaicas em sua cobertura para gerar energia.

A Câmara Temática realiza oficinas pelo País para orientar gestores das 12 cidades-sede da Copa, como Porto Alegre. Uma das preocupações de Barreto é que as eleições deste ano não desarticulem o que foi feito e admite que no Brasil falta sintonia entre os poderes em âmbitos federal, estadual e municipal.

O técnico de pesquisa e planejamento do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Bruno Cruz, aposta que será uma grande oportunidade para o Brasil. “Melhorar a mobilidade das cidades e os aeroportos são pontos importantes não somente para a Copa, mas também para o futuro do País.” Exemplifica que, em média, nas regiões metropolitanas, gastam-se 40 minutos para ir de casa ao trabalho e 20% das pessoas, mais de uma hora. “Se conseguirmos melhorar a mobilidade, haverá um ganho enorme de produtividade e qualidade de vida. Alguns investimentos não seriam feitos se não houvesse a Copa.” O Seminário foi promovido pelo Centro de Educação Continuada (Educon) e pela Comissão Especial de Megaeventos Esportivos (Coeme), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade.

Eventos

desafiam o Brasil

Modelos olímpicos



Lamartine Costa



Fabrício Barreto



Emilio Peña



Jo Negrini

HOJE A parte mais pobre de Londres, Newham, onde há grande número de jovens (42% abaixo de 24 anos) e desempregados (44% da população), está se transformando para receber as Olimpíadas deste ano. Atletas representantes de 205 países, turistas de todas as partes e espectadores pelo mundo conferirão não apenas os Jogos, mas também apreciarão o Parque Olímpico e construções que impactarão diretamente a vida dos moradores. Os projetos de recuperação criarão mais de 62 mil empregos locais até 2025. Os setores público e privado promovem programas de treinamento pré e pós-emprego numa série de campos de atuação. Mais de mil pessoas foram capacitadas.

O relato sobre a preparação de Londres foi o tema abordado pela diretora de Regeneração Urbana de Newham, urbanista Jo Negrini, no Seminário Internacional de Megaeventos Esportivos. Segundo ela, com os Jogos, a expectativa de contribuição dessa área da cidade ao Produto Interno Bruto do Reino Unido é de 3 bilhões de libras. Estão previstas reformas no cais e nas docas e mais conexões viárias, além da construção de moradias nos bairros Canning Town e Stratford. Este último, mais perto da área dos Jogos, abriu 340 lojas e ganhará espaço para ciclismo e caminhadas.

Vinte anos depois, Barcelona ainda rememora e usufrui do legado de ter sediado as Olimpíadas. Alguns exemplos são dados pelo diretor do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Autônoma de Barcelona, Emilio Peña: a melhoria das estruturas viárias, do transporte público e saneamento, a recuperação de zonas industriais dos séculos 19 e início do século 20 e a abertura do centro da cidade ao mar. Ele diz que são vários os fatores que fazem de Barcelona um modelo exitoso, como a colaboração entre os governos, a alta identificação por parte do público e o uso de grande parte das construções criadas para o evento. "Havia um sentimento de que era um projeto de cidade para o futuro."

Trabalhos da Fundação Barcelona Olímpica e estudos da Universidade Autônoma mantêm viva a herança. Uma das novas iniciativas é a criação de um acervo documental na internet.

"A boa gestão da imagem, à parte dos acertos da organização, é um dos motivos que fez de Barcelona uma referência", destaca Peña, também professor de Comunicação Audiovisual. ◀





Grupos

PET

Reitor Joaquim Clotet e
Pró-Reitora Solange Ketzner (E)
com alunos, tutores de todos
os grupos e autoridades

há 20 anos na PUCRS

ALUNOS REALIZAM
ATIVIDADES NOS
SEGMENTOS DE
ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO

EM DEZEMBRO de 2011, o Programa de Educação Tutorial (PET) completou 20 anos na PUCRS. Vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, o PET proporciona aos alunos experiências que vão além do currículo acadêmico, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas, chamados de petianos, são supervisionados e orientados por um professor tutor.

Quando foi instalado na Universidade, em 1991, o PET era chamado de Programa Especial de Treinamento, existente desde 1979. Na época, o professor Luiz Glock coordenava um Grupo de Estudos de Genética na Faculdade de Biociências. A partir da estrutura existente, foi criado o PET-Biologia. A inscrição dos grupos foi estimulada pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e

Pós-Graduação, pois viam esse Programa como um dos mais completos para a formação de lideranças acadêmicas e docentes. No ano da implantação do PET na Universidade, mais três grupos foram criados: Letras, Psicologia e Informática. Em 2007, a Faculdade de Química também montou um grupo.

Comemorações uniram petianos e tutores de todas as épocas dos grupos PET-Biologia, Informática, Letras, Psicologia e Química para trocar experiências. No final de dezembro, os alunos apresentaram vídeos sobre a trajetória de cada PET para o Reitor Joaquim Clotet, que, por sua vez, saudou-os especialmente pelos projetos multidisciplinares. “Interagir com colegas e professores de outras áreas é sempre enriquecedor”, aconselhou o Reitor.

Kyndze Hörlle, do 6º semestre de Psicologia, é petiana desde seu primeiro semestre. “Tinha vontade de trabalhar com pesquisa e achei interessante a oportunidade de me envolver mais com as atividades de ensino e extensão”, conta. Para ela, a relação de amizade dos petianos foi uma surpresa, mas hoje considera fundamental para eventos bem-sucedidos. Juliana Horstmann, do 5º semestre de Biologia, tem o PET como aliado há dois anos, o que também a ajudou a descobrir qual área seguir. “Fiz contatos com profissionais de diversos ramos, promovendo

do cursos e palestras. Isso é importante para meu futuro no mercado de trabalho”, explica.

Para os alunos, escolher o assunto que desejam estudar é um diferencial do programa. Stéphanie Dias foi petiana durante a graduação e hoje faz mestrado. “Minha dissertação é fruto da pesquisa que fiz no PET-Letras. Minha graduação foi marcada pelo programa”, afirma. A decisão de seguir uma carreira acadêmica foi influenciada pela vivência no grupo. O professor Tiago Ferreto, tutor do PET-Informática, também sentiu essa influência. “Procuro trazer para os encontros o que me lembro de melhor das atividades dos meus três anos de petiano”, conta. Ele incentiva os estudantes a interagirem com outros, pois acredita que isso gera a troca de conhecimento.

Uma maior integração é, inclusive, um dos objetivos para 2012. “Estão cada vez mais em pauta os InterPETs, reuniões dos cinco grupos para trabalharem de forma integrada e realizarem projetos em conjunto”, relata a professora Flávia Thiesen, coordenadora institucional do PET na PUCRS junto à Prograd. “Valorizamos muito esse programa, porque os petianos apoiam a Universidade e também aprendem muito, pois o PET proporciona uma formação diferenciada para o aluno”, explica. ◀

Adaptação a um mundo

APOIO DA FAMÍLIA
É ESSENCIAL PARA

QUEM INGRESSA NA UNIVERSIDADE

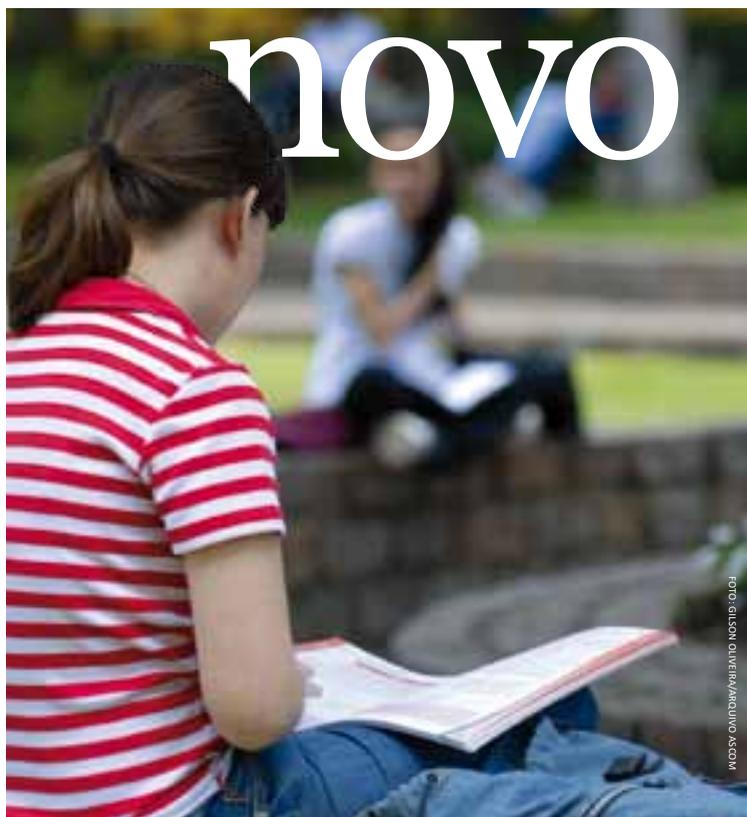
► POR MARIANA VICILI

A VIDA de TC, 18 anos, estudante de Direito, mudou de uma hora para outra quando ingressou na PUCRS. Pouco tempo antes do início das aulas, tendo deixado a família numa pequena cidade do interior gaúcho para vir a Porto Alegre, ficou sabendo que era bolsista ProUni. Morou, inicialmente, com uma pessoa conhecida, experiência que não deu certo. “Tive muitos problemas, não conseguia me adaptar. Com o tempo fui ficando mais abalada, triste e pensava em desistir do curso. Foi quando procurei o CAP, que me orientou e ajudou a melhorar o meu astral”, revela.

Essa é uma de muitas histórias semelhantes de alunos que buscam apoio dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAP) da PUCRS. Para auxiliá-los a conviver com a nova realidade universitária e de vida, foi criado o Grupo de Convívio Psicossocial. O grupo se encontra semanalmente, às segundas-feiras, das 18h às 19h. “Trata-se de um grupo de adaptação, não é terapia. Eles se reúnem para conversar, compartilhar experiências. Quem vem de outros lugares muitas vezes quer comentar sobre coisas simples, sobre as descobertas que está fazendo na Universidade ou saber onde pode fazer algo, por exemplo”, conta a professora Dóris Della Valentina, coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Entrar na Universidade, tanto para quem vive na cidade quando para quem vem de outros lugares, é um processo de transição importante que merece atenção dos alunos e dos seus pais ou responsáveis, apresentando diversos desafios. Há situações novas, rotinas diferentes, mudanças, em alguns casos, até de cultura. “Muitos são os primeiros da família a ingressar num curso superior. É um peso muito grande. Para esses acaba sendo mais complicado, pois não têm referências na família, e alguns pais não entendem como ocorre a formação profissional. Há quem não aceite que em determinados cursos o filho não possa trabalhar antes de concluir a graduação”, diz o professor e psiquiatra Alfredo Cataldo Neto.

A situação pode se complicar quando o estudante vem muito jovem morar sozinho, com amigos, familiares ou desconhecidos. Além de lidar com um tipo de estudo completamente diferente do que estava acostumado, tem de administrar outras áreas da sua vida,



como casa, finanças e a própria saúde. “Ele chega e perde suas referências, seu grupo de apoio. O Grupo de Convívio Psicossocial auxilia o aluno a reorganizar seu sistema de referência e abre um espaço para que converse sobre suas dificuldades”, observa.

A aluna do Direito, citada no início do texto, conta que frequentar o grupo ajudou-a a passar pelas dificuldades iniciais. “Na minha vida o grupo e as professoras do CAP foram muito importantes, pois sem o apoio e orientação que recebi ali com certeza já teria desistido do curso e voltado para casa. Muitos dos meus colegas me falaram que têm curiosidade de participar também, mas por vergonha ou outro motivo acabaram não indo. Durante esse ano em que participei do grupo, sofremos juntos com as dificuldades de cada um no seu curso, sentimos raiva, nos acalmamos e repensamos atitudes”, lembra.

A equipe do CAP também recebe a visita de pais, buscando orientação. “A família precisa entender a importância de acompanhar esses jovens. Manter-se presente, atenta, participativa, sem ser invasiva. O aluno tem de ser incentivado a ser autônomo desde cedo, mas deve saber que tem a quem recorrer”, destaca a professora e psicóloga Maria Lúcia de Moraes. “É importante conversar com os jovens sobre suas motivações, objetivos, ajudá-los a pensar e a verificar como lidariam em diferentes situações, saber se estão preparados para as grandes mudanças que a vida universitária promove. Ninguém se torna adulto de uma hora para a outra”, observa a professora Dóris. ◀

ONDE PROCURAR AJUDA

- Centro de Atenção Psicossocial (CAP)
- Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac/cap

Inovação e empreendedorismo

Alunos PUCR

O 5º Torneio Empreendedor, promovido pelo Núcleo Empreendedor da Face, a Escola de Negócios da PUCRS, pela Rede Inovapuc e pela Fundação Irmão José Otão (Fijo), tem a intenção de despertar e estimular o espírito empreendedor e proporcionar aprendizagens de trabalho em equipe e liderança. O vencedor da categoria Empresarial, **RAFAEL HECK**, do 2º semestre de Administração, aproveitou a oportunidade para colocar no papel uma ideia antiga.

O estágio num hospital e o trabalho numa empresa médica deram para Rafael e seu irmão, **JOEL HECK** – aluno do 6º semestre de Engenharia da Computação – a inspiração para criarem a *Der Heck Med – Comércio e Serviços Hospitalares*. O projeto da empresa consiste em desenvolver um *software* para aquisição de dados de diversos analisadores e realizar a calibração de equipamentos médicos. Esse procedimento garante o funcionamento correto das máquinas. “Mesmo com a garantia dos fabricantes, os equipamentos devem passar por esse controle metrológico para evitar eventuais erros nos diagnósticos e tratamentos”, explica Rafael.

A intenção dos irmãos é tornar o projeto desenvolvido no Torneio Empreendedor em algo concreto. “Como prêmio, ficaremos seis meses incubados na Raiar, onde teremos apoio para o desenvolvimento do *software*”, conta Joel. No futuro, eles esperam incluir os outros três irmãos Heck no negócio. “Todos estão estudando em alguma área que se encaixa com a ideia que temos”, orgulha-se Rafael.

Na categoria Empreendedorismo Social, o projeto *Desmistificando o orçamento público para a prática da cidadania*, de **BETTINA D’ALESSANDRO** (Ciências Econômicas), **MAURICIO DA FONSECA** (Administração de Empresas), **FELIPE WEBER** e **KIZZY VECCHIO DA COSTA** (Pós-Graduação em Planejamento do Trabalho Social) foi o vencedor.

O projeto teve como base a tese de doutorado da professora orientadora da equipe, Rosa Chieza, mostrando que mesmo com a criação de um conjunto de leis que estabelecem regras de transparência e dão ao cidadão o di-



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Dupla criativa: Joel e Rafael (em pé) Heck venceram na categoria empresarial

reito de fazer controle sob o estado, não houve aumento da participação social. Por isso, a ideia do grupo é capacitar pessoas para entender o orçamento público e participar das audiências. “Ao mesmo tempo, queremos mobilizá-las para participarem desses momentos. O objetivo não é só transmitir o conhecimento, mas fazer com que as pessoas tenham autonomia para agir politicamente”, afirma Weber.

Durante a incubação na Coordenadoria de Desenvolvimento Social, os alunos pretendem desenvolver uma apostila com o conteúdo. “Depois de capacitadas, as pessoas podem tornar-se multiplicadoras de conhecimento, passando para outras o que aprenderam”, explica Bettina.



Integrantes do grupo ganhador na categoria Empreendedorismo Social, Kizzy (E), Weber e Bettina

da S



FOTO: ANA CAROLINA MELOS

Editorial J, novo laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social, conquistou o 1º e o 2º lugares na categoria acadêmica do 28º Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. O trabalho vencedor foi o documentário *Esquerda, volver – Pedro Alvarez – história e memórias de um capitão do povo*, produzido pelos alunos **CARLOS EDUARDO LANDO**, **FRANCIELI SOUZA**, **MARIA HELENA SPONCHIADO** e **NATÁLIA OTTO**. A segunda colocação ficou para a reportagem *A dúvida em nome de quem*, realizada por **FERNANDA CARDOSO**, **GABRIELA SITTA**, **JÚLIA CORSO**, **MANUELA KUHN** e **NATÁLIA OTTO**.

Bolsa Mérito

premia os primeiros do Vestibular

OS PRIMEIROS colocados em cada curso de graduação, no Vestibular de Verão 2012, receberam a Bolsa Mérito – bolsa de estudo integral – das mãos do Reitor, Joaquim Clotet, e dos diretores das unidades acadêmicas onde irão estudar. A entrega do benefício foi realizada em dezembro, no teatro do prédio 40 do Campus. A Bolsa Mérito concedida pela Universidade é válida para todo período de graduação. Conheça os alunos que a conquistaram:



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Amanda Borges Becker (Gestão de Turismo)
Ana Carolina Melos de Sousa (Letras – Língua Portuguesa)
Ana Elisa Buzelato Pires (Comunicação Social / Rel. Públicas – Noite)
Arthur Paim Arnold (Ciência da Computação)
Artur Stramari de Vargas (Farmácia)
Assyria Colleto Bugs (Adm. – Linha de Form. Empreended. e Sucessão)
Camila Zaffari Wosiack (Nutrição)
Carlo Dal Pizzol (Adm. – Linha de Form. Adm. de Empresas)
Cíntia Tetelbom Schuchmann (Pedagogia – Educ. Inf. e Anos Iniciais Ens. Fund.)
Cristiano de Brito Velho Weirich (Ciências Aeronáuticas)
Daniel Brehm Tochetto (Ciências Biológicas)
Danielle Menezes J. da Silva (Comunicação Social / Jornalismo – Manhã)
Dominique Santos Rubenich (Enfermagem)
Elisa Farias Deler (Educação Física – Noite)
Estefani Cassol (Odontologia)
Gabriel Lazzarotto da Silva (Medicina)
Gabriel Mattos Langeloh (Matemática)
Gabriela Ferreira Pereira (Psicologia – Tarde e Noite)
George Sant'ana Hauschild (Direito / Ciências Jurídicas e Sociais – Manhã)
Helena Vargas Cabeda (Comunicação Social / Public. e Prop. – Noite)
Henrique Jongh P. de Oliveira (Engenharia de Controle e Automação)
Henrique Prieto Herman Reinehr (Direito / Ciências Jurídicas e Sociais – Tarde)

Isadora Brinckmann O. Netto (Serviço Social)
Jáder Fontoura De Moraes (Comunicação Social / Public. e Prop. – Manhã)
Jaira de Menezes Ehlers (Fisioterapia)
Jéssica Schneider (Hotelaria)
João Pedro Kleinubing Abal (Adm. – Linha de Form. Gestão Tecnologia da Informação)
Laura Córdova Matte (Física)
Lucas Maciel Flores (Sistemas de Informação)
Luiz Guilherme Enger (Engenharia de Computação)
Marcelo Marques Puricelli (Filosofia – Manhã)
Marjorie Cavalli Renner (Engenharia de Produção)
Mirela Machado Salvi (Letras – Língua Inglesa)
Nicole Spier (Comunicação Social / Rel. Públicas – Manhã)
Nicole Valentini Fedrizzi (Engenharia Química)
Pedro Arend Guazzelli (Química)
Pedro Ricardo Bucker Santiago (Psicologia – Noite)
Rafaela Lisboa Ribeiro (Adm. – Linha de Form. Comércio Internacional)
Réges Eduardo Oberderfer Júnior (Engenharia Mecânica)
Renan Vieira Dedavid (Geografia)
Roberto Emerim Ochoa (Psicologia)
Stephan Philip L. Altmayer (Engenharia Elétrica-Eletrônica)
Stephanie Mosena Scalco (História)
Thaís Rodrigues Santos (Ciências Econômicas)
Thiago Rosa Alvarez (Ciências Contábeis)
Tiago Sigal Linhares (Engenharia Civil)
Victória Godolfim Swirsky (Produção Audiovisual)
Vitório Fuke Canozzi (Administração – Linha de Formação Marketing)

Departamento de Economia da Face, a Escola de Negócios da PUCRS, destacou-se na conquista dos prêmios concedidos pelo Conselho Regional de Economia. O professor e diretor do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – Ideia, **CARLOS NELSON DOS REIS**, foi eleito o Economista do Ano. A recém-diplomada **TACIANA SANTOS DE SOUZA** venceu entre as monografias. **CRISTIANO PONZONI GHINIS** ganhou o 1º lugar em duas categorias: dissertação e artigos científicos, nesta última, com o docente **ADELAR FOCHEZATTO**. **DOUGLAS MESQUITA CARNEIRO** recebeu a 2ª menção honrosa nas monografias.

Maratona de programação

Alunos
PUCR



Os alunos da Faculdade de Informática durante a competição

SEIS ALUNOS da Faculdade de Informática foram à cidade de Rio Grande participar da etapa regional da 16ª Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação. O evento acontece simultaneamente em 44 sedes espalhadas pelo Brasil e serve como classificatória para a competição nacional. Quando soube que as inscrições estavam abertas, o aluno **RODRIGO CHAMUN**, do 6º semestre de Ciência da Computação, conversou sobre a

maratona com o professor João Batista de Oliveira, que o incentivou a criar um time. “Sempre gostei de resolver problemas do tipo usado na competição”, conta o estudante. “Consiste em montar um programa que responda perguntas estabelecidas no problema com as respostas que ele determina.”

Para treinarem, os alunos montaram um Grupo de Programação, reunindo-se com o professor Oliveira uma vez por semana. Durante os encontros, foram discutidos problemas e, em casa, eles faziam a programação. Por meio de um *site* que simula a correção dos juízes, ficaram sabendo se o desafio foi resolvido ou não. Na maratona os estudantes competem em trio e têm cinco horas para resolver o maior número de desafios propostos pela organização. “Existem momentos muito tensos, pois mandamos a resposta e os juízes devolvem dizendo que tem algum erro, mas não mostram qual, então ficamos em volta do computador tentando achar a falha”, conta Chamun.

As equipes da PUCRS conquistaram o 3º e 4º lugares na classificatória, que teve nove concorrentes. Só a primeira colocada foi classificada para a etapa brasileira. O grupo ficou feliz com o resultado, por ser a primeira experiência da PUCRS na maratona depois de dez anos. “Depois de sair da competição, não parávamos de discutir os problemas e de pensar soluções para os que não tínhamos terminado”, conta o aluno de Ciência da Computação **BRUNEY DA SILVA**, 7º semestre. Pelo interesse no assunto, o Grupo de Programação continua se reunindo e, inclusive, há membros novos, que não foram para Rio Grande. Em 2012, o grupo espera conseguir a classificação para a etapa nacional.

Interessados em participar do grupo podem entrar em contato com o professor João Batista Oliveira pelo *e-mail* oliveira@inf.pucrs.br.

Pedal para simulação de vôo

A VONTADE de unir aviação com a Faculdade de Engenharia Mecânica levou **MOZART AURICH** e **RICARDO NUNES** a construírem um pedal com entrada USB para treinamento em simuladores de voo. O equipamento montado pelos alunos do 9º semestre para a disciplina de Integração Mecânica Experimental movimentava o leme e os *flaps* do avião. Sem o pedal, o usuário do programa de com-

putador fazia esses movimentos utilizando o teclado. Aurich faz treinamentos para ser piloto e tem nove horas de voo. Por essa experiência, sabe a importância dos pedais. “O maior susto que levei durante um voo foi causado por um uso equivocado do freio durante um pouso”, conta.

Um equipamento como esse é difícil de ser encontrado no

mercado. “Aqui no Brasil, só se encontra em São Paulo, mas feito por encomenda”, afirma Aurich. Além disso, quando encontrado, o preço do pedal é muito alto. “Como a proposta da disciplina era fazer um projeto que tivesse alguma inovação, montamos um produto que praticamente não existe no Brasil com materiais pouco

Jornalismo cultural rende prêmio

UMA REPORTAGEM escrita para a o site *Cyberfam*, da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), rendeu à aluna de Jornalismo, do 7º semestre, **BÁRBARA PUSTAI**, prêmios no Rumos Jornalismo Cultural 2011/2012. O concurso do Itaú Cultural propôs a estudantes de todo o Brasil que inscrevessem uma matéria referente à editoria de cultura, podendo ser impressa, audiovisual, radiofônica ou *web-reportagem*.

Bárbara concorreu na última categoria com *Cinemateca Capitólio: um patrimônio cultural para Porto Alegre*. Falou sobre a transformação do prédio que nos anos de 1930 era conhecido como Cine Theatro Capitólio. Depois de fechar, em 1994, o local recebeu investimentos para que se tornasse uma cinemateca. “Quando receber e acomodar o material em suas instalações, o local terá como objetivo proteger, armazenar, mapear e difundir a memória da produção audiovisual realizada no Rio Grande do Sul”, informa a reportagem de Bárbara.

Para a estudante, um ponto forte do seu trabalho foi a quantidade de recursos utilizados. “Usei muitas ferramentas da *web* para complementar o texto, e isso é valorizado. Consegui um livro sobre o Cine Theatro Capitólio e o digitalizei para ser lido na página do *blog*”, conta. Como parte da premiação, Bárbara e mais onze estudantes de Jornalismo do País participaram, em dezembro, em São Paulo, de um encontro com profissionais da área. Também foram convidados para o 2º Seminário Internacional de Crítica Literária. Ao longo de 2012 terão aulas no Laboratório On-Line de Jornalismo Cultural, em que receberão orientações para o desenvolvimento de uma reportagem especial sobre cultura. Além disso, Bárbara e a Biblioteca da PUCRS ganharam, cada uma, 20 títulos sobre jornalismo e cultura, entre livros, CDs e DVDs.



Bárbara fez *web reportagem* sobre a Cinemateca Capitólio

Efficiente e barato: Aurich e Nunes (em pé) gastaram somente R\$ 5

complexos, para que ele fosse barato”, explica Nunes. Para a construção do pedal, os estudantes utilizaram fios e peças de um *joystick* usado, madeira e duas molas, única parte comprada do equipamento. “Gastamos somente R\$ 5”, contam entusiasmados.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

DESTAQUES

Os alunos **ALEXANDRE SEKI**, **RAFAEL HOCEVAR** e **ROGER GRANADA**, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, da Faculdade de Informática, orientados pela professora Milene Silveira, conquistaram o 3º lugar na Competição de Avaliação de Sistemas Interativos, categoria Pós-Graduação, realizada durante o 10º Simpósio de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais e 5ª Conferência Latino-Americana de Interação Humano-Computador. Durante o evento, Milene foi reeleita coordenadora do Comitê Gestor da Comissão Especial de Interação Humano-Computador da Sociedade Brasileira de Computação.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Programa de Pós Graduação em Ciências Criminais, da Faculdade de Direito, realizou a sua primeira banca de doutorado. A tese *A produção analógica da verdade no processo penal: desvelando a reconstrução narrativa dos rastros da passividade* foi defendida por **SALAH HASSAN KHALED JUNIOR** e aprovada com louvor. Participaram da banca os professores Aury Lopes Jr. (orientador), Fabrício Pozzebon, Ruth Gauer (PUCRS), Rui Cunha Martins (Universidade de Coimbra) e Gustavo Badaró (Universidade de São Paulo).

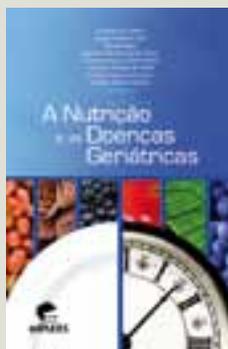




HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

Nelson Werneck Sodré

PUBLICADA COM a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a obra comemora os 100 anos do nascimento de Sodré, pioneiro na compreensão da estreita relação entre a formação da nação e a história da imprensa. O livro, que se tornou um clássico, traz informações detalhadas sobre o período de 1808 a 1960. A nova edição contempla todas as anteriores e houve uma atualização ortográfica. A filha do escritor, Olga Sodré, jornalista e pesquisadora, faz a apresentação.



A NUTRIÇÃO E AS DOENÇAS GERIÁTRICAS

Newton Luiz Terra, Raquel Milani El-Kik, Marina Watte, Jaqueline Michele Santos Vieira, Daniela de Souza Motta Marchi, Caroline Nespolo de David, Carolina Guerini de Souza e Andréia Silveira Teixeira (Orgs.)

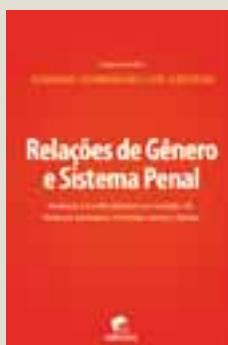
NUMA LINGUAGEM acessível, o livro traz dicas de alimentação e trata das principais doenças que afetam os idosos; alguns sintomas comuns e dietas. Para geriatras e gerontólogos, os recursos para se ter uma velhice saudável são a prática regular de exercícios físicos e a redução do número de calorias. A dieta ideal deixou de ser a que não faz mal; é a que previne doenças e, em alguns casos, ajuda a tratá-las.



AO VENTO, SOBRANCEIRO

Carlos Ari Germano

O COMANDANTE Germano compartilha suas memórias na aviação. Conduz o leitor dos bancos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena (MG), onde iniciou, em 1962, sua trajetória de quatro décadas à cabine de comando do Boeing 737, da Rio-Sul, em que a encerrou, em 2002.



RELAÇÕES DE GÊNERO E SISTEMA PENAL: VIOLÊNCIA E CONFLITUALIDADE NOS JUIZADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (Org.)

A OBRA analisa a possibilidade jurídica da adoção concedida aos pares homoafetivos, interpretada à luz dos princípios constitucionais que orientam o sistema jurídico brasileiro.

E-BOOKS



SÉRIE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE FORMAÇÃO – VOL. 2

Silvia Maria de Aguiar Isaia (Org.)

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS – VOL. 3

Marília Costa Morosini (Org.)

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIMENSÕES E INDICADORES – VOL. 4

Maria Estela Dal Pai Franco, Marília Costa Morosini (Orgs.)

TRÊS DOS seis volumes da série são lançados em formato digital. As obras resultam de seminários promovidos pela Rede Sul-Brasileira de Investigadores da Educação Superior, Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação pelo CNPq/Fapergs/Pronex e Observatório de Educação Capes/Inep.

- ▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior2.pdf>
- ▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior3.pdf>
- ▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>



EUCLIDES DA CUNHA, INTÉRPRETE DO BRASIL: O DIÁRIO DE UM POVO ESQUECIDO

Maria Regina Barcelos Bettiol e Antonio Hohlfeldt (Orgs.)

A OBRA traz uma coletânea de ensaios que celebra o legado de Euclides da Cunha, morto em 1909. Ajuda a repensar o País e o significado da produção intelectual do autor de *Os sertões*.

- ▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/euclidesdacunha.pdf>

Grupo estuda novas tecnologias e o mercado

TELETRABALHO E
CYBERBULLYING SÃO ALGUNS
TEMAS POLÊMICOS EM PAUTA

FOI APROVADO no Senado um projeto que iguala o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado na casa do empregado e o feito a distância. A professora da Faculdade de Direito Denise Fincato diz que existe um vácuo legislativo e acredita que a regulamentação do teletrabalho deveria ser muito mais minuciosa para gerar segurança jurídica. O Grupo de Pesquisas Novas Tecnologias e Relações de Trabalho, do Programa de Pós-Graduação em Direito, tornou-se referência nacional e internacional em estudos na área.

Os integrantes, coordenados por Denise, inclusive tentam intervir na realidade. Em 2011, encaminharam aos senadores gaúchos parecer técnico de projeto em tramitação no Senado que também tratava da matéria. O Grupo fez uma proposta de substitutivo, sugerindo, entre outros itens, sistemas de controle de horário do teletrabalhador, proteção ao ambiente (ficando claro quem arca com os custos, por exemplo) e revisão da reserva de vagas para pessoas com deficiência. “No caso de empresas transnacionais, é preciso definir se vale a legislação trabalhista do Brasil ou o código de outro país. Propusemos que o Executivo cobre uma atuação mais forte da Organização Internacional do Trabalho”, informa Denise.

A mestranda em Ciências Sociais Cintia Guimarães também acredita que a questão do teletrabalho necessita de normas específicas e não apenas de uma equiparação à CLT. Para a sua dissertação, investiga o contexto das novas tecnologias no ambiente de trabalho. Acompanha teleoperadores de *call center*, comparando as condições oferecidas por empresas que executam o seu serviço com terceirizadas. Ela contribui com o Grupo, ao mostrar as peculiaridades do estudo de campo.

O teletrabalho pode ser uma das formas de inserir pessoas com deficiência no mercado e na vida social. O aluno Heitor Cracco Neto, 10º semestre de Direito, participa de um projeto sobre o tema. Ele e colegas do Grupo apresentaram sua produção no Salão de Iniciação Científica da PUCRS e de outras universidades e todos receberam destaque. Está desde o início de 2011 no Grupo. “Enquanto graduando, o pesquisador assume amplas perspectivas de pensamento, compreendendo melhor o que lhe é ensinado na academia.”

Karoline Marthos concluiu recentemente a especialização em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho, mas continuará participando do Grupo. O tema da monografia da especialização foi inspirado no Grupo: o *cyberbullying*, a prática de ações deliberadas contra alguém com o uso de tecnologias.



FOTO: IGOR BERNARDES GRILLO/STOCK.XCHNG

Controle de horário e proteção ao ambiente são itens que merecem atenção

Ela alerta que muitas vezes o efeito do assédio moral virtual pode ser mais devastador do que o presencial. “Pessoas que não têm nada a ver com as suas relações tomam ciência de fatos ou inverdades.” Karoline diz que alguns perdem o emprego (quando alguém cria um perfil falso com reclamações contra a empresa) e há, inclusive, casos de suicídio. Denise lembra que os processos podem envolver o Direito Trabalhista, Penal (quando há injúria e difamação) e até Cível, no caso de pedidos de indenização pelos danos morais ou materiais.

O Grupo de Pesquisas é formado por alunos de graduação e pós e pessoas de fora da Universidade. Criado em 2008, deu origem, no ano seguinte, à disciplina de Novas Tecnologias e Relações de Trabalho na especialização em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho e, em 2010, também no Mestrado em Direito. O Grupo tem projetos contemplados por órgãos como o CNPq, a Fapergs e a própria PUCRS. Em 2011, envolveram-se com o 4º Congresso Ibero-Americano de Teletrabalho, sediado no Brasil pela primeira vez. Neste mês de março, deverá ser lançado o segundo livro do Grupo. ◀

A SAMBISTA Zaida perdeu os pés e uma das pernas por causa da diabetes. E falta a ela mais. Precisa se cuidar sozinha, mesmo tendo quatro filhos. Aos 66 anos, deve sua sobrevivência ao Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, na Zona Leste de Porto Alegre. Na parede do quarto, tem um quadro com um folder do Programa de Assistência Multidisciplinar ao Paciente Acamado, ao lado do retrato de uma companheira de carnavais falecida. Recebe todos os dias, há cinco anos, curativos, orientação para tomar os remédios, conforto e atenção. Às vezes, o grupo de cuidadores se reúne na sua casa e a conversa é intercalada com músicas de antigos carnavais.

Esse é apenas um dos casos na rotina da auxiliar de enfermagem Vera de Campos, 58 anos. O fio condutor de sua atuação está numa premissa simples: trata as pessoas como gostaria que a acolhessem quando idosa ou doente. “Minha função não é só dar injeção e fazer curativo; tenho que olhar em volta”, reflete, referindo-se às questões familiares e emocionais que afetam a saúde.

Desde criança ela queria cuidar dos outros. Em Santo Ângelo, onde nasceu, observava a avó materna sempre pronta a oferecer um chá ou dar banho em alguma amiga incapacitada. Vera começou na área com um curso de agente de saúde realizado no Centro da PUCRS. Na época, moradora da Vila Fátima, voltou como voluntária para acompanhar professores em visitas domiciliares. Em 1989, foi contratada pela Universidade. E agora planeja a aposentadoria, mas não será fácil deixar as Zaidas de lado.

Celina tinha tumor na boca. O marido relacionou o caso a uma traição e a expulsou de casa. Antes colocou fogo nas suas roupas. Ela foi morar na casa do filho, alimentando-se no quarto porque a nora tinha medo de se contagiar. Recusava o almoço dos vizinhos ao ouvir o tilintar da colher no fundo da panela. No Centro de Extensão da PUCRS, ela teve acesso a tratamento. E marcou vidas.

A professora da Faculdade de Odontologia, Salette Pretto, diz que essas histórias “fazem o que a gente é” e através delas trilhou sua trajetória. Desde cedo percebeu que sua profissão vai muito além da técnica. “Precisamos ajudar as pessoas para que elas tenham desejos, aspirem a alguma coisa na vida”, resume.

Na disciplina de Estágio em Odontologia em Saúde Coletiva, orienta os universitários na realização de ações específicas de saúde nas escolas e isso significa mais do que ensinar a escovação. “Trabalhamos com o empoderamento do indivíduo. Quando a pessoa se dá conta de sua singularidade, melhora a autoestima e, em consequência, a qualidade de vida.”

O vínculo com os moradores foi construído ao longo de 36 anos. Salette viu desenvolver-se o embrião do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, à época no pátio da Escola Léa Rosa

Um

PROFISSIONAIS CRIAM VÍNCULOS COM MORADORES DA VILA FÁTIMA

▶ POR ANA PAULA ACAUAN



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Luz na comunidade: a auxiliar de enfermagem Vera atende Zaida em casa

Cechini Brum, quando dentista do Estado.

Tornou-se professora de Odontologia em 1982 e, desde então, acompanha gerações de acadêmicos e famílias inteiras. Entre os seus projetos marcantes, cita a formação de agentes mirins de saúde da Vila Mato Sampaio. No final de 2011, quando completou 60 anos, conseguiu doações para levar as crianças das escolas ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Foi um “Aniversário Genial” coletivo. Assim se chama a festa comemorativa no MCT.

N. tinha alergia à proteína do leite de vaca e se alimentou de um preparado de frango nos primeiros meses de vida. Sua casa não tinha geladeira e os potes com as papinhas ficavam na vizinha. Foi adotada por outra família.

Quando bebê, hoje está com cerca de 30 anos, contou com a ajuda de uma rede de apoio e numa

Gente transformador

das pontas estava a pediatra Brasília Itália Ache, 56 anos, que atua desde 1983 como professora da Faculdade de Medicina na Vila Fátima. “Somos responsáveis por aquela comunidade, temos compromisso e respeito”, afirma. Os alunos se surpreendem quando as mães vão ao Centro de Extensão Universitária Vila Fátima “conferir” o atendimento de uma emergência. “Se foram ao hospital no final de semana, segunda-feira vêm aqui perguntar se a gente concorda com o tratamento. Isso é confiança.”

Brasília comenta que o local não funciona apenas como consultório. Os pacientes têm acesso a uma equipe multidisciplinar. Enquanto a criança é atendida, os pais podem ser encaminhados a outros programas, como antitabagismo, ou ao Serviço Social, dependendo da situação. Existe um prontuário da família, com todos os dados sobre a assistência, além do endereço. Quando alguém não comparece, a equipe vai às residências para que o tratamento prossiga.

O que mais toca Brasília é a diferença de olhar. “Mesmo vivendo naquelas condições, as pessoas são capazes de sorrir e de acreditar que existe futuro. Pequenos problemas nos causam grande frustração.” A solidariedade entre os moradores também se destaca. “Quando chegava à vila, sempre notava uma mãe saindo com a filha surda-muda. Um dia perguntei aonde ela ia e disse que era ao Colégio Concórdia. A menina não tinha bolsa de estudo, o dinheiro vinha da comunidade.”

Diferença de olhar: a médica Brasília é apaixonada pelo que faz

Brasília diz que não sabe de um trabalho ininterrupto por mais de 30 anos como esse mantido pela PUCRS na Vila Fátima. Ela se diz apaixonada pelo que faz e pela rica experiência. “Há muita vida. A gente percebe que as capacidades não são ligadas à questão econômica. Passam por afetos e relações.”

Para a professora, o fundamental no Centro, como uma unidade da Universidade, é mostrar aos acadêmicos como agir diante dos pacientes. “Digo para eles que tudo está nos livros. O como fazer, a postura, é que devem aprender com o professor.”

Salete, Vera e Brasília espalham luzes pela comunidade, além de serem mestras de futuros profissionais. Ao ser homenageada pelos acadêmicos de Medicina numa formatura, a funcionária Vera teve uma das maiores recompensas

e uma autoafirmação. “Nunca pensei que eu tinha ensinado alguma coisa a eles”, relembra com um sorriso. ◀

Vínculo sólido: em 30 anos a dentista Salete acompanhou gerações de famílias



FOTO: GILSON OLIVEIRA



FOTO: MARIANA JOSÉ VASCONCELOS



Sem limites para sonhar

COM MUITA
FORÇA DE
VONTADE
CLEISON WEBBER
SUPEROU TODOS
OS OBSTÁCULOS

QUANDO INGRESSOU na PUCRS, em 2005, Cleison Webber não sabia se conseguiria concluir o curso de Engenharia de Controle e Automação. Em janeiro de 2012, aos 26 anos, ele conquistou seu diploma, mas a trajetória na Universidade rendeu bem mais do que isso.

Nascido em Lagoa Vermelha, no interior do RS, Webber veio com a família para Porto Alegre aos 11 anos e foi morar no bairro Restinga. Aos 13, começou a trabalhar nos fins de semana num campo de golfe, conciliando com os estudos. “Com 16 comecei a ganhar dinheiro e achei que não precisava mais estudar. Larguei a escola no Ensino Médio”, conta. Depois de dois anos sem estudar, Webber percebeu ter atingido o máximo na carreira com o golfe. “Pensei: esses R\$ 3 mil estão ótimos agora, mas e o futuro?” Assim, aos 17 anos foi trabalhar no Mc Donald’s, onde recebeu uma bolsa para cursar supletivo.

Cleison Webber ingressou na PUCRS pagando o primeiro semestre, mas conseguiu uma bolsa remanescente de ProUni. Durante três anos foi bolsista de iniciação científica no Laboratório de Análise de Materiais. “Nessa época botei na cabeça que queria ir para a França. Via o cartaz de divulgação do Brafitec, programa de cooperação franco-brasileira na área da formação de engenheiros. Decidi estudar ainda mais para me candidatar”, revela. Webber também se matriculou nas disciplinas de francês e inglês.

O estudante foi aprovado para o programa na segunda tentativa. O critério de seleção é o rendimento acadêmico. Quando conseguiu a vaga no Brafitec, tinha o maior rendimento de toda a PUCRS.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Em sete anos
Webber conquistou
três diplomas e fez
mestrado na França

“Meu desempenho se deve ao esforço de me motivar para estudar das 8h da manhã às 23h, sem parar”, orgulha-se. Webber foi para a Ecole Nationale d’Ingénieurs de Metz, com passagem, seguro-saúde, auxílio-moradia e uma bolsa de € 870 por mês da Capes. Pelo sistema francês, teve seis meses para estágio e outros seis para as aulas. Foi aceito na escola cursando o quarto ano de Engenharia Mecânica. No primeiro semestre, conseguiu estágio na conceituada ArcelorMittal, ganhando € 600 euros mensais. “Economizei o dinheiro do estágio e da bolsa para ficar na França fazendo o último ano do curso, mesmo sem receber os benefícios da Capes.”

Durante os três meses de férias acadêmicas, trabalhou como operador de máquina na empresa onde foi estagiário. Em paralelo com o final da graduação, Webber cursou mestrado em Pesquisa em Materiais. “Fiz, ao mesmo tempo, oito disciplinas da graduação e sete do mestrado”, destaca. Em julho de 2011, formou-se na instituição francesa.

Ao longo dos dois anos vividos na Europa, Webber conheceu 15 países. “Estando lá senti a recompensa de cada hora estudando. Às vezes, horas de estudo rendem apenas um ponto a mais na nota, mas esse ponto pode fazer toda a diferença”, diz. Além das viagens que fez enquanto aluno, Webber também conheceu a Inglaterra em outubro de 2011, dois meses depois de voltar ao Brasil. “O professor Cláudio Alexandre dos Santos me falou sobre o programa Top UK, do Santander Universities, que inclui palestras e cursos na Inglaterra e dura duas semanas, em que fui aprovado”, relata.

As conquistas de Webber não eram nem sonhadas por ele antes do ingresso na PUCRS. “Desde adolescente, sempre tive muita vontade de viajar. Olhava o mapa e pensava ‘como será que é cada lugar?’, mas nem imaginava que tudo isso poderia acontecer comigo”, revela. Para ele, o segredo é sonhar grande e batalhar por uma etapa de cada vez. “Quando atinjo uma meta, tenho uma maior por vir.” Webber usa sua experiência para incentivar colegas e, especialmente, seu irmão de 15 anos a buscarem oportunidades. Atualmente está de volta à França, onde pretende fazer doutorado. Ele ainda não sabe onde quer viver no futuro e analisa todas as possibilidades com profundidade. ◀



SETOR
TRANSPORTA
PESSOAS
E DISTRIBUI
MATERIAIS
PELO CAMPUS



Equipe conta com dez motoristas, 11 auxiliares e um mecânico

FOTOS BRUNO LONTOVSKI/IM

Frota universitária em ação

COMPUTADORES, UTENSÍLIOS de limpeza, mesas e cadeiras. Todos os materiais solicitados pelas unidades acadêmicas da PUCRS chegam ao seus destinos por meio do Setor de Transportes da Universidade. A equipe de dez motoristas, 11 auxiliares de operação e um mecânico, organizada pelo encarregado Humberto Canabarro, circula pelo Campus realizando serviços de carga e descarga. Além disso, o grupo transporta professores, pesquisadores e técnicos administrativos para unidades externas.

A cada duas horas, Canabarro confere as solicitações de serviço enviadas pelas unidades para a Prefeitura Universitária. Esse documento especifica o tipo de material que será carregado, a quantidade, quem vai recebê-lo, o local onde deve ser retirado e entregue. “Organizo a demanda para os motoristas de acordo com a semelhança de cada serviço, agrupando, por exemplo, todos os pedidos que envolvem equipamentos eletrônicos para passar ao mesmo funcionário”, explica Canabarro.

O serviço de carga e descarga é dividido em cinco categorias: lixo seco, lixo contaminado, almoxarifado – há um de cada lado da passarela que liga o Campus ao Hospital São Lucas, Instituto do Cérebro RS e Parque Esportivo –, equipamentos delicados e equipamentos pesados. Além de materiais, o setor transporta diariamente, nos turnos da manhã e da tarde, técnicos administrativos, professores e

alunos para o Centro de Extensão Universitária Vila Fátima num micro-ônibus. O motorista que faz esse serviço também leva docentes que solicitam carros para ir a reuniões e compromissos externos, mas vinculados à Universidade.

Fabiano Santos é motorista da PUCRS há quatro anos. Ele costuma transportar pessoas e diz preferir esse tipo de trabalho. “Gosto do contato e da conversa, especialmente com as crianças que levo, de ônibus, de suas escolas para o Museu de Ciências e Tecnologia. Elas sempre estão eufóricas com a visita”, conta. Com o Programa Museu Itinerante (Promusit), Santos e seu colega João Alves têm a oportunidade de levar atrações do Museu para jovens de diferentes lugares do País. “O retorno que recebo nessas viagens é gratificante, pois o Museu vai a muitas cidades pequenas que nunca viram nada parecido com o que a atração da PUCRS apresenta”, revela Santos. Uma das viagens mais marcantes foi para Brasília (DF), onde o caminhão do Promusit ficou por uma semana. “No dia de ir embora, chegamos às 6h da manhã no estacionamento e uma menina de seis anos estava sentada na escada do caminhão. Ela tinha saído de casa sem ninguém ver porque queria se despedir”, lembra o motorista.

O envolvimento da equipe com a Universidade é um dos fatores responsáveis pelo sucesso do trabalho. “Hoje, temos um prazo de 48 horas para fazer uma entrega a partir do horário em que é feita a solicitação. Mas, graças ao esforço do grupo, conseguimos atender aos pedidos na metade desse tempo”, orgulha-se Canabarro. Além do prazo, outra preocupação é a prevenção de acidentes. “Transportamos desde canetas até *freezers* industriais e equipamentos mais sensíveis, então motoristas e auxiliares passam por muitas capacitações para lidarem com todo tipo de carregamento”, observa. O setor também é responsável pela manutenção de toda a frota da PUCRS, incluindo os carros do Museu e da própria Prefeitura Universitária. ◀



Santos sente-se gratificado com o trabalho no Promusit

Dia de . SORRISOS e Imagi

NA ESPERA ansiosa pela cerimônia de abertura, olhares atentos ganham um brilho de encantamento quando o desenlaçar da fita inaugura um dia de sorrisos e imaginação. Durante a 8ª edição da Feira do Livro Infantil do Hospital São Lucas (HSL),

os medos, preocupações e dores deram

lugar a um ambiente lúdico para as crianças internadas no Setor de Pediatria, que visitaram as bancas organizadas no 5º andar e “compraram”, com dinheiro simbólico, os livros escolhidos.

Realizada depois da Feira do Livro de Porto Alegre, desde a sua segunda edição, tem como patrono o homenageado da festa literária da Praça da Alfândega. Em 2011, a escritora Jane Tutikian, acompanhada do famoso Bocão, personagem querido das crianças do HSL, interagiu com o público ao narrar uma versão mais alegre do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*. “Tive a felicidade de ser patro-

na desse evento de fundamental importância, que funciona como um importante auxiliar da medicina. Estar aqui hoje é motivo de alegria”, garantiu.

A Feira também teve a presença do patroninho, representado nesta edição por Rafael Darci Locatelli, 11 anos, que saiu de Nova Boa Vista para um transplante de rim. “É muito legal

ser o patroninho. A Feira ajuda as crianças a se sentirem melhor e a gostarem de ler. Ano que vem quero vir de novo”, elogiou Rafael enquanto segurava nas mãos exemplares do *Menino Maluquinho* e de contos clássicos da Disney.

Além das crianças de até 14 anos, internadas na ala pediátrica e atendidas no ambulatório, o projeto é voltado para os pacientes que receberam alta e aos moradores das comunidades carentes do entorno. Todos os anos, Taís Jaqueline Santos, residente da Vila São Judas Tadeu, leva as filhas Iohana e Iona, de seis e nove anos. “Elas adoram vir e esperam por esse dia. Temos uma mala de livros que ganhamos aqui e minha mais velha lê para a mais nova”, revelou a animada Taís.

A programação teve ainda sessão de autógrafos da patrona Jane Tutikian e da escritora



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Patroninho e patrona: Rafael Darci Locatelli e Jane Tutikian abrem o evento

“

À medida que os pequenos se envolvem nesse ambiente cultural, conseguem abstrair o sentimento e a angústia da situação de doença, o que ajuda na recuperação.

MARIA ESTELITA GIL

HOSPITAL SÃO LUCAS REPRODUZ
FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE
PARA CRIANÇAS INTERNADAS
NA PEDIATRIA

nação

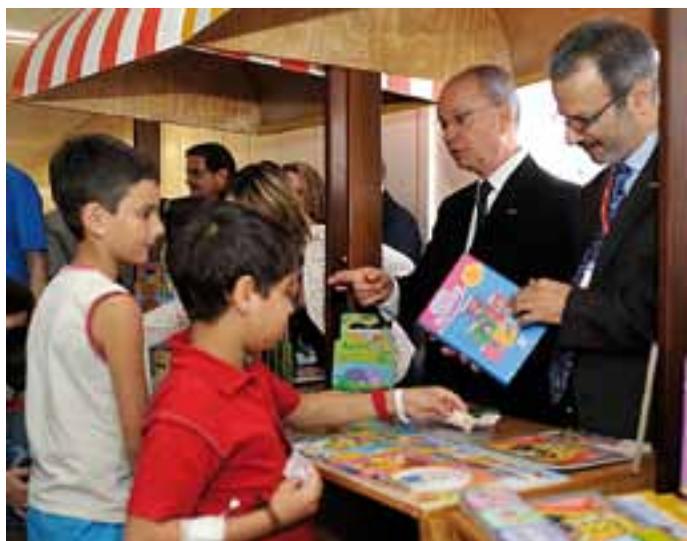


**O boneco
Bocão
brincou
com a
criança**

Luciana Raupp, narração de histórias por bolsistas da Faculdade de Letras, lanche coletivo e distribuição de kits com livros *pocket*. Nesta edição, foram arrecadados mais de 600 livros infantojuvenis, entre doações e compra, para serem “vendidos” pelos convidados de honra nas bancas que reproduzem a mais antiga festa literária do País. O Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, participaram “vendendo” livros nas bancas.

A coordenadora do Núcleo de Humanização da Comissão dos Direitos da Criança e Cuidados Hospitalares e organizadora do evento, Maria Estelita Gil, destaca a oportunidade de as crianças vivenciarem o que seria uma feira do livro, já que nem todas conhecem a Feira de Porto Alegre. “À medida que elas se envolvem nesse ambiente cultural, conseguem abstrair o sentimento e a angústia da situação de doença, o que ajuda na recuperação”, explicou.

Segundo Margareth Rodrigues Salerno, coordenadora do Departamento de Pediatria, após o evento, o clima permanece de animação entre os pequenos. “Eles ficam nos seus quartos relembando através dos livros esse momento de felicidade, que tem influência direta na aceitação da hospitalização e na cura das crianças”, afirmou.



**Reitor Joaquim
Clotet (E) e
Pró-Reitor Jorge
Audy na banca
de livros**

A Feira do Livro do HSL é uma ação conjunta do Núcleo de Humanização, da Medicina Pediátrica, da Faculdade de Letras, da Biblioteca Central Irmão José Otão e integra o projeto *Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana*, realizado desde 1997 e vencedor do Prêmio Top Cidadania 2011 na categoria Instituições Sem Fins Lucrativos. Durante o ano, bolsistas de iniciação científica – graduandos em Letras –, visitam as crianças internadas no HSL para narrações encenadas de histórias. A atividade também conta com reprodução dos contos em forma de desenhos e até com a criação de novas histórias pelos pacientes. “Este é um projeto PUCRS viva esse mundo”, finaliza Estelita. ◀



Doutorados

Alunos e professores de Gerontologia Biomédica em João Pessoa (PB)



DOUTORADOS REGADOS

a escondidinho, pamonha e bolo de tapioca, típicos do Nordeste brasileiro. Esse era o lanche dos professores do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS em João Pessoa (PB). Os alunos do curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter), que lecionam na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, quiseram retribuir um pouco o que receberam em termos de conhecimento e metodologia de ensino. A expectativa da turma é transformar a Escola Técnica num polo de Gerontologia Biomédica na região.

“Faremos um núcleo de pós-graduação que atenderá primeiramente à demanda da Paraíba, o terceiro estado em número de idosos no País”, destaca a enfermeira Ivanilda Pedrosa, aluna do Dinter. A transformação com o Doutorado já é vivenciada na comunidade, segundo a sua colega, enfermeira Angela de Araújo, que, além de professora na Escola Técnica, atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. “Mudou nosso olhar até mesmo na questão das vítimas de acidentes.”

A turma, dividida em três grupos, virá para Porto Alegre a partir de agosto, quando estará mais próxima dos orientadores e poderá realizar atividades acadêmicas e assistenciais do Instituto de Geriatria e Gerontologia. “Sou aluna da PUCRS e quero vivenciá-la”, comenta Ivanilda. A turma tem 14 integrantes. “Os alunos são ávidos por conhecimento e têm bagagem como professores”, comenta o coordenador acadêmico do Dinter na Gerontologia Biomédica, Rodolfo Schneider.

PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA DA PUCRS CHEGAM AO NORDESTE

“culturais”

Os professores da Faculdade de Letras (Fale) também voltaram encantados de Salvador. Nove alunos Dinter são da área de concentração em Linguística e 11 de Teoria da Literatura. Todos lecionam na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). “Além das referências culturais, gostaram das rela-

ções de afeto, da espontaneidade e da síntese religiosa da Bahia”, comenta a professora Vera Teixeira de Aguiar, coordenadora do Dinter na Fale.

O interesse dos doutorandos chamou a atenção do professor Ricardo Barberena. “Para a disciplina de Literatura Brasileira Contemporânea, preparei mil páginas e leram tudo. Aproveitaram cada segundo.” Para o docente Paulo Ricardo Angelini, “os fatores culturais, que tantas vezes servem como marcas estereotipistas e discriminatórias, fizeram justamente com que dialogássemos de uma maneira harmônica, percebendo o lugar do outro e o nosso próprio lugar dentro dessas diferenças”. A doutoranda Luciana Moreno classifica a experiência como singular. “Oportuniza que identifiquemos as culturas, fortalecendo laços e potencializando um conhecimento ímpar sobre a produção acadêmica no Rio Grande do Sul e na Bahia.” Os alunos virão para a PUCRS este ano e em 2013.

Vera lembra que a Fale tem tradição nesse tipo de projeto. Ainda nos anos 90, o curso de Mestrado da PUCRS foi realizado nas Universidades Federal do Piauí, de Passo Fundo e de Cruz Alta e no Centro Universitário Franciscano (Santa Maria). “Muitos comentam que, depois dessa iniciativa, o perfil das suas instituições mudou. Formamos líderes que hoje fazem parte das nossas redes acadêmicas.”

A Capes aprovou projeto de Dinter do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS com a Universidade Tiradentes, em Aracaju (Sergipe). O curso deverá ocorrer até 2016. ◀

DINTER

Tem a finalidade de formar recursos humanos em instituições receptoras por meio de curso de pós-graduação ofertado por programas promotores reconhecidos e consolidados. O Dinter e o Mestrado Interinstitucional propiciam avanços na redução das assimetrias inter e intrarregionais detectadas no País.

Fonte: Capes

De volta ao mar

CEPAC VAI A RIO GRANDE E LEVA UM SUBMARINO PARA EXAMINAR O FUNDO DO ATLÂNTICO

▶ POR BIANCA GARRIDO

PESQUISADORES DA PUCRS voltaram ao mar de Rio Grande, na costa gaúcha, em janeiro, dando continuidade ao projeto Conegas, em parceria com a Petrobras. Desta vez, o grupo do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac), coordenado pelo professor João Marcelo Ketzer, carregou um submarino autônomo não tripulado, de seis metros de comprimento, para o mapeamento de ultradetalhe de áreas específicas. O equipamento desce a uma profundidade de até 50 metros, a 1.500 metros de lâmina de água, e pode ficar mergulhado no fundo do mar por até 40 horas. Ele porta sensores que geram imagens digitais do fundo do mar, detectando a existência de gases na coluna de água, entre outros, e repassam as informações aos pesquisadores que, da superfície, acompanham os trabalhos. O submarino também fotografa e filma o local, com excelente resolução, o que nunca foi realizado nessa região do Oceano Atlântico.

Além de Ketzer, participaram da missão no navio Rig Supporter os geólogos Adriane Preissler e Adolpho Augustin, as geógrafas Cláudia Machado e Gabriela Rockett, dois pesquisadores da Petrobras e o estudante de Geografia Leonel Manfredini.

Em 2011 a equipe esteve por duas vezes no local, distante 100 km da costa gaúcha, em projeto que integra o Programa de Fronteiras Exploratórias do Centro de Pesquisas da Petrobras e busca verificar a existência de hidratos de gás na costa do País. Foram coletadas amostras de diferentes pontos do fundo do mar e da água, e as principais estão em análise nos laboratórios do Cepac, no Tecnopuc. Outras estão com a Petrobras ou foram enviadas ao Japão, por meio de um intercâmbio com a Universidade de Tóquio.

“As missões anteriores foram excelentes e nos mostraram dados relevantes, mas o que fizemos agora com o submarino é um sonho para qualquer pesquisador”, revela Ketzer. “Teremos um mapa com fotos do fundo do mar que lembram os filmes de ficção científica e os documentários do Discovery Channel”, brinca. “É um avanço muito grande para a pesquisa no Brasil”, ressalta.

Em abril, a equipe do Cepac retornará ao mar de Rio Grande para mais um desafio: realizar um levantamento eletromagnético do fundo do mar, que dará um detalhamento completo do que ocorre na região. Depois deste estudo de ultradetalhamento, o grupo pretende contratar outro submarino não tripulado, com braços mecânicos como um robô, para coletar amostras. Ainda não há data certa para esta investigação, mas a ideia é que ocorra neste ano. “É mais um passo em direção à modernização, qualificação e aperfeiçoamento da pesquisa”, garante Ketzer. ◀

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Submarino autônomo desce até 50 metros e gera imagens digitais

Exemplo para o mundo

Três pesquisadores do Cepac participaram, em outubro, de missão oceanográfica no Mar Mediterrâneo, próximo ao Delta do Rio Nilo, para pesquisar a existência de hidratos de gás. Foram convidados por Daniel Praeg, do Instituto Oceanográfico de Trieste (Itália), e por Sebastien Migeon, da Universidade de Nice (França). Praeg esteve numa das missões do Cepac na costa gaúcha e ficou impressionado com a metodologia de trabalho e a organização da equipe da PUCRS.

“Ficamos oito dias no mar, numa região que está 100 km ao norte do Egito. Coletamos mais de uma centena de amostras de sedimentos do fundo do mar que serão analisadas na PUCRS. Os resultados serão publicados em conjunto. A experiência qualificou o grupo e a missão”, conclui João Marcelo Ketzer.

Como resultado da parceria, também será firmado um acordo de cooperação científico entre Itália e Brasil, por meio do Instituto Oceanográfico de Trieste.



PRÊMIO SINEPE

A PUCRS foi destaque no Prêmio Sinepe/RS 2011. O projeto Torneio Empreendedor conquistou o 1º lugar no 2º Prêmio Inovação em Educação na categoria Gestão Pedagógica (Ensino Superior). A Feira das Profissões foi agraciada com o 3º lugar na categoria Gestão de Comunicação e Relacionamento.

Os projetos participaram de duas etapas de avaliação: primeiro, os trabalhos escritos e, depois, defendidos em audiência pública para os jurados. A revista *PUCRS Informação*, editada pela Assessoria de Comunicação Social, e o portal Eu sou Famecos, da Faculdade de Comunicação Social, conquistaram o 2º lugar no 9º Prêmio Destaque em Comunicação, respectivamente, nas categorias mídia impressa e mídia digital. Concorreram 127 trabalhos que envolveram 87 jurados.

Prêmios

A PUCRS e o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) venceram o prêmio *Top Of Mind* – As marcas de Porto Alegre, promovido pela revista *Amanhã*, nas categorias Universidade Privada e Museu. A premiação foi criada em 1991 e traz uma pesquisa de lembrança espontânea de marcas no mercado da Capital. A PUCRS também conquistou o Prêmio Coletiva.net como melhor instituição de ensino do Estado. Mais de 2,2 mil questionários foram respondidos por assinantes de Coletiva.net para indicar os melhores no RS. O prêmio é promovido pelo portal em parceria com Qualidata Informações Estratégicas, com auditoria de Levi Auditores.

PGQP

A PUCRS, por meio do Tecnopuc, Coordenadoria de Inovação da PRPPG e da Face, Escola de Negócios, formalizou parceria com o Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP). Um grupo de trabalho realizará estudos visando à criação de um Centro de Pesquisas e Desenvolvimento para Melhoria da Gestão da Qualidade, Competitividade e Inovação de instituições públicas, privadas e do terceiro setor. A expectativa é de que o Centro seja instalado no Tecnopuc. O grupo terá professores da Face, de outras unidades acadêmicas e representantes do PGQP.

Pesquisador gaúcho

Os professores Ingo Wolfgang Sarlet (Direito), Jaderson Costa da Costa (Medicina) e Rafael Prikkladnicki (Informática) foram agraciados com o Prêmio Pesquisador Gaúcho 2011, concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) aos destaques científicos da pesquisa gaúcha que estão contribuindo para o desenvolvimento do Estado. Foram premiados, respectivamente, nas categorias Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Saúde e Tese Inovação Gaúcha. A entrega ocorreu durante o Congresso Internacional de Inovação.

Anprotec

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, foi eleito vice-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), em assembleia geral realizada durante o 21º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, na PUCRS. O mandato corresponde ao biênio 2012-2013. Francilene Garcia, da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, será a nova presidente.

Nova direção

Duas unidades acadêmicas da PUCRS empossaram seus novos diretores, no Salão Nobre da Reitoria. O professor Fernando Luís Dotti assumiu a direção da Faculdade de Informática, até então comandada por Avelino Zorzo. O professor Paulo Vinícius Sporleder de Souza substituiu Jussara Azambuja Loch no Instituto de Bioética. Os docentes que deixaram os cargos mantêm suas atividades regulares na Universidade.

OLIMPIADAS

NO ENCERRAMENTO da 4ª edição das Olimpíadas da PUCRS, foram premiados os campeões. Em futebol de campo masculino, venceu a equipe *Seleção sub-23* (foto); futsal masculino, *Boca FC*; futsal feminino, *Diplomadas*; futebol de areia masculino, *The Doors Soccer Club*; e tênis masculino, André de Oliveira Martins. Resultados da minirrústica no www.pucrs.br/olimpiadas. Foram 1.267 inscritos e arrecadados e doados 1.567 kg de alimentos e 1.471 litros de leite. No dia da premiação, houve o lançamento do concurso Palco PUCRS. O aluno da Universidade que tiver uma banda pode se inscrever na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (sala 109 do prédio 1 no Campus) até 20 de março. O grupo vencedor ganhará gravação e edição de um videoclipe, entre outros prêmios. Informações: www.pucrs.br/prac.



RP, cinco estrelas no País

O curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) foi o único cinco estrelas (excelente) do País na área, segundo a avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril. Outros 13 cursos da Universidade também receberam cinco estrelas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Aeronáuticas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia da Computação, Física, História, Jornalismo, Odontologia e Pedagogia. Outros 19 são quatro estrelas (muito bom), segundo a avaliação publicada no Guia do Estudante Profissões – Vestibular 2012.

Mérito legislativo

O neurocientista e pesquisador Iván Izquierdo, coordenador do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) e coordenador científico do Instituto do Cérebro do RS (InsCer-RS), recebeu a medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados. A cerimônia foi no Salão Negro da Câmara Federal, em Brasília. A homenagem é por sua contribuição à pesquisa científica do Brasil. Izquierdo é referência mundial pelas descobertas dos mecanismos de formação, evocação, persistência e extinção da memória.

Labelo

O Labelo – Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica da PUCRS – recebeu o 1º Prêmio Nacional de Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O projeto *Proposição de melhoria na declaração do escopo de serviços para laboratórios de ensaios acreditados à Cgcre (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro)* venceu na categoria Organismo de Avaliação da Conformidade. O Labelo tem 45 anos; há 20 é acreditado pelo Inmetro para a realização de calibração e ensaios e é o único do Brasil acreditado para desenvolver ensaios em equipamentos odonto-médico-hospitalares. Saiba mais no site www.labelo.com.br.

ARROIO DILÚVIO

AS PREFEITURAS de Porto Alegre e Viamão, a PUCRS e a UFRGS assinaram protocolo de cooperação para revitalização do Arroio Dilúvio. O documento prevê a cooperação institucional entre os parceiros para formar um grupo de trabalho que irá acompanhar, debater e elaborar projetos e iniciativas de recuperação do Dilúvio. O objetivo é integrar o Arroio às comunidades de Viamão e da Capital, englobando temas como saneamento, erosão, inclusão social e educação ambiental. A proposta é espelhada na recuperação do Rio Cheonggyecheon, que corta Seul, na Coreia do Sul. Lá, os 5,8 km de extensão do rio foram despoluídos e integrados à comunidade por meio da criação de um moderno espaço público.



FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: GILSON OLIVEIRA

LIDERANÇA

PARA CRIAR uma rede de líderes gestores, a PUCRS lançou em 2011 o Fórum de Gestão e Liderança. Em fase de preparação, seu evento mais recente contou com palestra do Reitor, Joaquim Clotet (foto), sobre *O papel da liderança na PUCRS, a partir de sua missão, visão e opções estratégicas, para o período 2011-2015*. Um café da manhã com a Reitoria reuniu 95 pessoas para refletir o conceito e o perfil de lideranças, os seus alicerces e os compromissos dos gestores na PUCRS, entre outros temas. O Fórum é um espaço de reflexão e aprendizagem sobre os processos de gestão e liderança e, a partir do segundo semestre de 2012, terá atividades como estudos de casos, interação virtual, palestras, Programa de Desenvolvimento em Gestão Universitária e café da manhã com a Reitoria, que será bimestral. Ainda na fase de preparação, em abril será realizado um encontro de dois dias com painéis e debates sobre cultura organizacional, processos, gestão estratégica e resultados, indicadores e avaliação.

Voltado para a Administração Superior, diretores e vice-diretores de unidades acadêmicas e de institutos, coordenadores de programas de pós-graduação, de graduação e de departamentos, assessores da Reitoria e coordenadores e gerentes de Pró-Reitorias, o Fórum abrange cerca de 400 pessoas. A comissão responsável pelo Fórum é formada por gestores da Gerência de Recursos Humanos, Biblioteca Central, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, Pró-Reitoria de Graduação e Faculdade de Educação.

GEOLOGIA:

do sonho de menino à carreira profissional

JORGE ALBERTO VILLWOCK É COORDENADOR CIENTÍFICO DO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE

A LITERATURA sempre esteve presente na vida de Jorge Alberto Villwock. Incentivado pelos pais, quando criança recebia livros de presente como reconhecimento pelas boas notas. Com a coleção *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, mergulhou nas histórias, interessou-se pela geografia das regiões narradas, pela mitologia grega e, ao cair no *Poço do Visconde*, na busca por petróleo, por volta de 1953, descobriu seu fascínio pela geologia. Nascido em Rio Grande, no Sul do Estado, na infância gostava de fazer incursões pela praia para examinar a areia e as conchas.

Para o sonho de menino dar lugar à carreira profissional, o coordenador científico do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IMA) e pes-

quisador do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) da PUCRS, em 1960, mudou-se para Porto Alegre. Veio cursar o último ano do Ensino Médio e fazer vestibular. Aos 22 anos, estava formado em Geologia pela UFRGS, com dois meses de estágio na Bahia pela Petrobras, aprovado no concurso da empresa de energia e namorando uma jovem de Rio Grande.

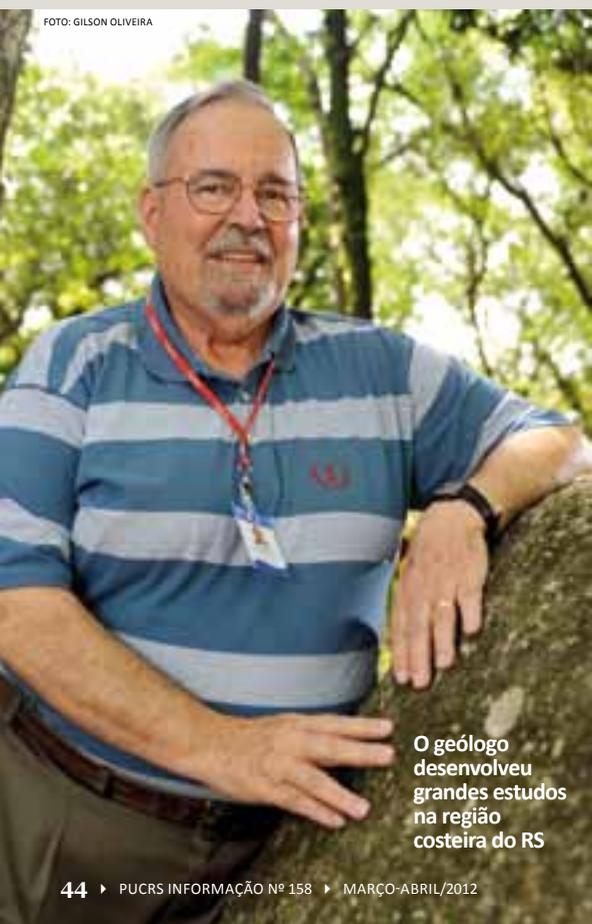
Neste momento, passou pelo que considera sua primeira grande decisão. “Sabia que não poderia tirá-la da casa dos pais e levá-la à Bahia, onde ela ficaria sozinha e eu 15 dias em campo. Família é a coisa mais importante da vida”, lembra. Villwock tinha o desejo secreto de atuar na UFRGS e, na fase dos exames admissionais na Refinaria Alberto Pasqualini, recebeu o convite de um ex-colega para ajudar nas aulas de mineralogia. Assim, casou-se com Maricê Miranda de Mello e formou raízes na capital gaúcha. “Passei o verão de 1965 preparando as aulas, que tenho guardadas até hoje. Ensinar foi uma das coisas mais gratificantes que fiz”, garante.

Aprovado em concurso para professor titular, trabalhou com exclusividade até sua aposentadoria em 1990, mas seguiu suas pesquisas com bolsa do CNPq. Villwock desenvolveu grandes estudos na região costeira do RS, que mostram a origem da Lagoa dos Patos e da Lagoa Mirim, entre outras. Participou da criação da Fundação de Apoio da UFRGS, quando recebeu o convite para integrar a equipe da PUCRS e dirigir o IMA, em 1998. Atuou na Comissão de Gerenciamento de Resíduos (Recipuc) para a coleta seletiva na Universidade, na regulamentação do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata e na criação do Comitê de Gestão

Ambiental. “Na PUCRS encontrei amigos, respeito e reconhecimento pelo meu trabalho, elementos que me proporcionam muitas alegrias”, afirma. Foi diretor do IMA até 2010 e atualmente realiza pesquisas no Cepac em parceria com a Petrobras.

Como representante da PUCRS na área de meio ambiente, Villwock participou do Conselho Municipal e do Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas. “Nas minhas palestras, tento mostrar a importância em buscar a sustentabilidade para combater o aquecimento global, resultado do aumento das emissões de gases que contribuem para o efeito estufa”, destaca. Em casa, separa o lixo, economiza água e energia elétrica. Adotou as sacolas retornáveis, implantou um sistema de coleta seletiva no condomínio e um depósito de descarte de pilhas e baterias e está trabalhando para a coleta de óleo de cozinha.

Com uma filha, um filho, duas netas e mais uma a caminho, a família ocupa sempre um destaque na vida de Villwock, que até hoje volta a Rio Grande no verão para visitar uma irmã. Também vai ao Paraná encontrar a outra irmã e toda a semana se reúne com o irmão, que mora em São Leopoldo. Os planos de iniciar a segunda aposentadoria aos 65 anos foram interrompidos quando perdeu sua companheira de toda a vida em 2008 e agora, aos 69 anos, pretende trabalhar enquanto tiver condições de contribuir com a Universidade. ◀



O geólogo desenvolveu grandes estudos na região costeira do RS

Um novo jeito de fazer publicidade

LUCAS MELLO ESTÁ À FRENTE DA LiveAD, UMA AGÊNCIA DIFERENTE

ESQUEÇA AQUELE comercial em cadeia nacional para milhares de pessoas. O negócio da LiveAD é mais do que tentar vender um produto. As palavras agência e publicidade ficam limitadas para explicar o trabalho. As suas ações visam reforçar as marcas e integrá-las com os públicos-alvo por meio das mídias digitais. São ideias tão criativas que viram notícia em diferentes

veículos, na internet e até em meios tradicionais. À frente dessa empresa de inovação em comunicação está Lucas Mello, 30 anos, diplomado em Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos).

Hoje a LiveAD atende clientes como Nike, Doritos, Lacoste, C&A e Multishow. Ganhadora de dois leões em Cannes, o prêmio mais importante da área, conseguiu se consolidar no País e no exterior. “Os leões servem como um grande aval de competência criativa”, comenta Lucas. “Os projetos vencedores são usados como referências por agências e universidades do mundo inteiro”, diz ele.

No início era preciso investir muita energia para aprovar boas estratégias. Mas agora as empresas estão cada vez mais sedentas por inovação. “Conquistei um espaço no mercado brasileiro em que os clientes geralmente nos chamam para conversar já sabendo da nossa forma de pensar e agir.”

Lucas comenta que quem sabe operar comunicação tem um grande poder em mãos. “As agências e o mercado estão em plena mudança e acho que os publicitários também. Quero ser essa transformação mais do que ser um publicitário.”

A época em que esteve na Famecos foi “incrível para a construção da minha identidade, amigos e referências”. Desde o início fazia estágio e “ralava” muito. Ele se formou em 2004, mesmo ano em que fundou sua primeira empresa com três outros profissionais, a Box1824, que pesquisa tendências. Conheceu um deles na Famecos, João Paulo Cavalcanti. Por dois anos ficou em Porto Alegre e depois se estabeleceu em São Paulo. Hoje, é sócio da *holding* OGrupo, detentora da Box1824, LiveAD, TalkInc e Aquiris Game Experience, além de ter fundado o clube Bar Secreto e o restaurante Lorena1989, ambos em São Paulo. A LiveAD surgiu em 2005.

O publicitário conta que tem um uso equilibrado dos meios digitais no dia a dia, sem exageros, sempre pensando na funcionalidade das ferramentas. Pelo Facebook, organiza um grupo de surfistas que vai todos os sábados para o litoral pegar onda. A paixão pelo esporte o motivou, ainda aos 18 anos, a ser um dos criadores do *site* Gosurf sobre as condições do clima e ondas das praias brasileiras. “Peguei o surgimento da *web* num momento ótimo da minha vida, tendo tempo para aprender e evoluir com ela.” ◀



Diplomado em 2004: “A Famecos foi incrível para a construção da minha identidade, amigos e referências”

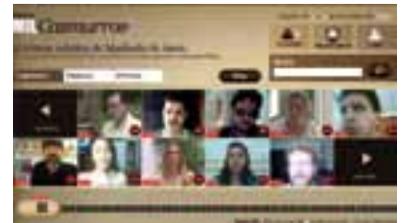
“

Criamos comunicação em sincronia com o nosso tempo. Ideias que tenham um papel não só para os nossos clientes mas que também sejam úteis para o mundo e para as pessoas. Ideias que criem vínculos verdadeiros com elas e tenham a força para criar marcos culturais.

SITE DA LiveAD

CASES DE SUCESSO

- ▶ A LiveAD ganhou o Leão de Ouro no Festival de Cannes de 2009 com a ação Mil Casmurros. Como a agência se deu conta de que o público da microssérie Capitu, da TV Globo, estava mais na internet do que na TV, promoveu uma leitura coletiva do clássico *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.



- ▶ Também premiado em Cannes (Leão de Prata, em 2010), o projeto Bovap, Bolsa de Valores Políticos, consistiu numa ferramenta em que as pessoas expressavam suas opiniões políticas e aprendiam a operar no mercado financeiro, comprando e vendendo ações de candidatos. Mais de sete mil pessoas usaram o aplicativo criado para a corretora de seguros Souza Barros, que queria se aproximar da nova geração de investidores.

Lições de responsabilidade social

CODES ARTICULA
AÇÕES DE INCLUSÃO,
DE DIAGNÓSTICO LOCAL,
DE DIREITOS HUMANOS
E SOCIOASSISTENCIAIS

**NO CAMI-
NHO** para a
escola, Victor
Hugo Guedes
Silva Neto, de
13 anos, viu pas-
sar um ônibus
que mudaria sua

vida. Apaixonado por futebol e gremista, pediu para a mãe inscrevê-lo no projeto marista *Show de Bola*, que atende crianças e adolescentes, de dez a 15 anos, das comunidades do Partenon, Campo da Tuca, Vila São Judas Tadeu, Murialdo e Morro da Cruz, São José, São Pedro e Bom Jesus, no turno inverso ao da escola.

O projeto é a primeira ação de atendimento direto realizada pelo eixo de Assistência Social da Coordenadoria do Desenvolvimento Social (Codes), da Pró-Reitoria de Extensão. Atividades esportivas como vôlei, basquete e *handbol*, com destaque para o futebol, além de oficinas lúdicas e culturais oferecem proteção básica para crianças em situação de vulnerabilidade social. Elas ainda recebem lanche, uniformes e transporte gratuitos. O atendimento em 2012 será de segunda a sexta-feira com cerca de 150 vagas, 75 por turno.

Victor Hugo reconhece o valor da orientação que recebe desde 2010. “Eu era chato, brigão e respondão. Agora tenho outro coração em cima de mim”, comemora. Da mesma forma, Paola Santos da Silva, 14 anos, conta que o apoio que encontrou no projeto a fez mudar de comportamento. “Antes eu era rebelde, chutava e batia nos outros. Minha mãe diz que eu melhorei muito”, revela a aluna da 5ª série, artilheira dos jogos de futebol.

Promovido desde 2006, o *Show de Bola* iniciou sob coordenação da União Sul Brasileira de Educação e Ensino e, em 2011, passou para a União Brasileira de Educação e Assistência, mantenedora da PUCRS. O coordenador do projeto, João Paulo de Oliveira, destaca o trabalho de formação, com regras de convivência, respeito e cooperação. “Abordamos temas como sexualidade, drogas e projetos de vida para que elas sejam multiplicadoras dos valores na comunidade”, explica.

O eixo de Assistência Social foi criado em 2011 para responder às novas necessidades da política nacional de assistência social. Trouxe um crescimento na equipe da Codes, que hoje conta com 15 funcionários e estagiários, além de recursos humanos mantidos por projetos em Assistência Social, Extensão Comunitária, Incubadora Social e Gestão da Informação e Formação em Desenvolvimento Social.

Para 2012, além do atendimento direto, o eixo de Assistência Social prepara projetos nas áreas de inclusão produ-



Show de Bola:
Victor Hugo e
Paola melhoraram
o comportamento
com o futebol

tiva, diagnóstico local e assessoramento, defesa e garantia dos direitos humanos. “Temos iniciativas para firmar parcerias com comunidades do entorno

da PUCRS (no bairro Partenon, em Porto Alegre), envolvendo o poder público, a Rede Marista de Solidariedade e outras organizações sociais. Temos articulações com a nossa Incubadora Social e com unidades acadêmicas”, salienta a coordenadora da Codes, Inês Amaro.

Para mapear as necessidades da comunidade São Pedro, o projeto de diagnóstico e demandas socioassistenciais fará estudos e pesquisas na região, que sofre com a violência e o tráfico. Segundo a assistente social da Codes, Anelise Adam, os resultados serão entregues à comunidade. “Devem ajudar o governo a desenvolver políticas públicas”, explica.

Na área de direitos humanos, está prevista uma capacitação para lideranças comunitárias de Porto Alegre, começando pelo bairro Partenon e entorno. Oficinas, encontros e reuniões formarão multiplicadores para atuar em direitos humanos e prevenção da violência.

A inclusão produtiva será atendida pelo projeto *Travessia: aproximando universidade e comunidade*, que contribuirá para o desenvolvimento social, econômico, político e técnico de pessoas e grupos de geração de renda no Partenon, com ações que favoreçam sua inclusão no mundo do trabalho. Num primeiro momento, serão identificadas as ações existentes na região para, em seguida, desenvolver processos de formação através da Incubadora Social. ◀



Estamos empenhados em formar cidadãos solidários, empreendedores, conscientes do papel que lhes cabe na transformação do meio em que vivem.

O compromisso da PUCRS

ALGUMAS DAS mais expressivas realizações da PUCRS no ano de 2011, sintetizadas como fundamento e orientação para ações futuras, é o que pretendo compartilhar com todos que constituem nossa comunidade acadêmica.

Um olhar retrospectivo destaca inicialmente realizações referentes ao desenvolvimento e à identidade da Universidade, tais como a elaboração do Plano Estratégico 2011-2015 e a construção do PDI 2011-2015, documentos oficiais da Instituição que orientam o seu desenvolvimento, considerando os cenários do presente e do futuro. Em consonância com a missão da PUCRS, as atividades do Projeto Reflexões e do Programa Fé & Cultura, bem como a crescente atuação do Centro de Pastoral e Solidariedade reafirmam a identidade do modo marista de educar.

Nosso compromisso com o ensino, concretizado no permanente esforço para prover sólida formação aos estudantes, é reconhecido pelos resultados das avaliações oficiais do MEC em nível de graduação e de pós-graduação, posicionando a PUCRS como a melhor universidade privada da região Sul do País. O Centro de Educação Continuada – Educon, com a oferta de cursos de especialização, extensão, sequenciais de complementação de estudos com Certificação Adicional ou com Certificação Instrumental, e agora

também cursos de MBA em parceria com a HSM, alinham-se às importantes orientações estratégicas da PUCRS.

Grande atenção tem merecido a pesquisa, com destaque para o Instituto do Cérebro do RS; o Espaço de Documentação e Memória Cultural; o Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono. O Escritório de Transferência de Tecnologia, bem como a Agência de Gestão de Empreendimentos, criada em 2011, vieram enriquecer a nossa estrutura organizacional e administrativa.

Inserida em contextos de permanente mudança, a Instituição tem mantido e ampliado iniciativas exitosas, dentre elas os programas de Capacitação Docente, de Capacitação Discente e de Mobilidade Acadêmica – este encarregado, agora, também pelo gerenciamento do Programa Ciência sem Fronteiras. Já o Centro de Atenção Psicossocial, o Laboratório de Aprendizagem, que oferece suporte pedagógico aos graduandos, bem como o Stand Calouros e o Momento Formandos sinalizam o cuidado com a atenção devida à diversificada comunidade universitária.

Em termos de infraestrutura, obras concluídas em 2011 trouxeram mais segurança, conforto e espaços de socialização ao público interno e externo, especialmente o alargamento da Av. Ipiranga, a

construção de estacionamento coberto com entrada pela Rua Cristiano Fischer; o Portal Tecnopuc e o Centro de Convivência dos Professores.

O ano de 2012 projeta-se, em decorrência do exposto, como um momento de importância ímpar, no qual terão destaque a continuidade do Planejamento Estratégico, no âmbito das unidades acadêmicas, cujos colegiados proporão objetivos, prioridades e metas; a busca dos melhores resultados nas avaliações oficiais; a atenção ao necessário equilíbrio qualidade-sustentabilidade; a intensificação do diálogo fé e cultura; o incremento da internacionalização em todos os âmbitos acadêmicos.

A PUCRS quer muito mais do que ofertar ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade. Desejamos não apenas preparar técnicos e especialistas competentes; estamos empenhados em formar cidadãos solidários, empreendedores, conscientes do papel que lhes cabe na transformação do meio em que vivem.

Esse é o compromisso da PUCRS – por seus gestores, professores, técnicos administrativos – com a sociedade, que nos demonstra seu apreço e sua confiança de muitas formas, inclusive com o grande número de candidatos que disputaram o nosso Concurso Vestibular Verão 2012, aproximadamente mil a mais do que o total registrado no verão anterior. ◀

Pós-Graduação PUCRS Cursos de Especialização e MBA

*O futuro está
repleto de oportunidades.
E o melhor caminho é o que você faz.*

Pós-Graduação PUCRS: mais de
uma centena de cursos distribuídos
em todas as áreas do conhecimento.

INSCRIÇÕES ABERTAS



www.pucrs.br/educacaocontinuada

